

agrupamento de escolas
HENRIQUE SOMMER
maceira-leiria

**PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
2024/2025**

NOTA INTRODUTÓRIA	3
IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	5
1. Órgãos de Direção, Administração e Gestão do Agrupamento	5
2. Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica	6
3. Outras Estruturas de Coordenação Curricular e Orientação Socioeducativa	7
4. Protocolos, acordos e colaborações com entidades da Comunidade	11
5. Projetos/Atividades de Enriquecimento/Complemento Curricular e seus Coordenadores	13
CALENDÁRIO ESCOLAR	16
CAMPOS DE INTERVENÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	16
LANÇAMENTO DO ANO LETIVO	18
APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES/PROJETOS/CLUBES/ESTRUTURAS	20
PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS	40
CUSTOS	43
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PAA	44
NOTAS FINAIS	45

NOTA INTRODUTÓRIA

O Patrono Henrique Sommer surgiu como principal referencial nas várias dimensões da organização escolar, deste Agrupamento, desde o dia 1 de setembro de 2012. Despontou, assim, um novo valor matricial na nossa Unidade de Gestão que os documentos enquadradores tentam traduzir e justificar, da melhor forma possível. Desta forma, o Plano Anual/Plurianual de Atividades constitui-se como mais um argumento mobilizador das Estruturas Escolares/Educativas, juntando-se aos demais instrumentos do exercício da autonomia, na concretização do Projeto Educativo, conforme previsto nos diplomas legais e tendo por base o trabalho aturado e realizado nos Órgãos e Estruturas Escolares/Educativas.

Neste sentido, tendo presente a matriz legal e os documentos orientadores, foi assumido, na estruturação do Projeto Educativo deste Agrupamento, para o quadriénio 2021/2025, desenvolver as iniciativas necessárias, no plano formal e organizacional, e assim potencializar todas as dimensões, com o enfoque principal na valorização dos processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista continuar a prevenir/combater o absentismo e o abandono escolar bem como conseguir sustentar e melhorar os níveis de sucesso escolar conseguidos/alcançados.

Mais uma vez, com os processos melhorados e com o suporte tecnológico da aplicação GIAE, todos os departamentos curriculares, grupos disciplinares e demais estruturas de organização e orientação

escolar/educativa partilharam, na programação do ano escolar 2024/2025, esta realidade que traduz a vivência global de um Agrupamento com todas as valências escolares em articulação estrutural e funcional.

A Comunidade Escolar/Educativa de Maceira é, assim, convocada/convidada a partilhar este nobre desafio e, deste modo, conseguir, através do Plano Anual de Atividades, congregar os princípios, os valores e as metas enunciadas no Projeto Educativo, evidenciados por atividades e pelas prioridades elencadas nos diversos documentos orientadores.

SABER SER E SER COM SABER ... em Comunidade... continua a ser o “guião” principal desta realidade escolar, plasmada nos vários documentos orientadores do AEHS.

O Diretor

Jorge Bajouco

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Órgãos de Direção, Administração e Gestão do Agrupamento

a) Conselho Geral

Presidente	Sofia da Silva Francisco
Representantes dos Docentes	Sérgio Paulo da Costa Fernandes
	Ana Margarida Sousa Ascenso
	Maria de Fátima Nova Araújo Dinis
	Maria Teresa Salvador Almeida
	Rosa Soares de Bastos Nunes
	Luísa Maria da Silva Moreira
	Maria do Céu Ferreira da Silva
Representantes do Pessoal Não Docente	Maria Leonor Silva Crespo
	Elisa Maria Santos Silva
Representantes dos Alunos	Pedro Silva
	Afonso Teixeira
Representantes dos Pais / Encarregados de Educação	Catarina Alexandra Fialho
	Ana Cristina Sousa
	Margarida Ruivaco
	Jorge Dias
Representantes da Autarquia	Luís Prata (Junta de Freguesia de Maceira)
	Ricardo Gomes (CML)
Representantes da Comunidade	Rui Sampaio (Filarmónica de Maceira)
	David Gomes (SECIL)
	Ricardo Silva (AHBVM)

b) Diretor e sua Equipa

Diretor	Jorge Manuel Ruivo Bajouco
Subdiretora	Eugénia Maria Silva Gomes Domingues
Adjuntas	Rosa Maria Ferreira Simões Vigarinho
	Maria João Henriques Nogueira Coelho
	Elsa Maria Filipe Frade dos Santos
Assessores Técnico-pedagógicos da Direção	Sandra Raquel Pacheco e Silva
	Luís Manuel Martins Coelho Dias

c) Conselho Administrativo

Presidente do Conselho Administrativo	Jorge Manuel Ruivo Bajouco
Subdiretora	Eugénia Maria Silva Gomes Domingues
Coordenadora Técnica dos Serviços Administrativos	Maria do Carmo Coimbra Fernandes

d) Conselho Pedagógico

Presidente do Conselho Pedagógico – Diretor do AEHS de Maceira	Jorge Manuel Ruivo Bajouco
Coordenadora do Departamento de Línguas	Helena Maria Sousa Carvalho Santos
Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Dina Isabel Vieira Bastos
Coordenadora QUALIFICA e da Educação e Formação de Adultos	
Coordenadora do Departamento Ciências Sociais e Humanas	António Manuel Precatado De Almeida
Coordenador do Departamento de Expressões	Elsa de Jesus Jorge Ramos
Coordenadora do Departamento do 1.º CEB	Maria Isabel Vieira da Costa
Coordenadora do Departamento da Educação Pré-escolar	Anabela Soares da Silva Fernandes
Coordenadora dos Serviços Especializados da Educação Especial	Filomena Rodrigues dos Santos
Coordenador de Ciclo – 1º CEB	Isabel Margarida dos Santos Costa
Coordenadora dos Diretores de Turma do 2º CEB	Margarida Maria Silva De Brito
Coordenadora dos Diretores de Turma do 3º CEB	Maria Fé Gomes Domingues
Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário	Ana Cristina Jesus Ferreira H. Cunha
Coordenadora dos Cursos Profissionais/ERASMUS/PADDE	Maria João Henriques Nogueira Coelho
Coordenadora de Projetos e do Plano Anual de Atividades	Rosa Maria Ferreira Simões Vigarinho
Coordenadora da Biblioteca/BECRE	Helena Maria de Jesus T. Duarte Silva

2. Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica

a) Conselho de Coordenadores de Departamento

Diretor	Jorge Manuel Ruivo Bajouco
Coordenadora do Departamento da Educação Pré-escolar	Anabela Soares da Silva Fernandes
Coordenadora do Departamento do 1.º CEB	Maria Isabel do Rosário Francisco
Coordenadora do Departamento de Línguas	Helena Maria Sousa Carvalho Santos
Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Dina Isabel Vieira Bastos
Coordenadora do Departamento Ciências Sociais e Humanas	António Manuel Precatado de Almeida
Coordenador do Departamento de Expressões	Elsa de Jesus Jorge Ramos
Coordenadora do Departamento de Educação Inclusiva	Filomena Rodrigues dos Santos

b) Conselho de Coordenadores de Ciclo

Coordenador de Ciclo – 1º CEB	Isabel Margarida dos Santos Couto
Coordenadora dos Diretores de Turma do 2º CEB	Margarida Maria Silva De Brito
Coordenadora dos Diretores de Turma do 3º CEB	Maria Fé Gomes Domingues
Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário	Ana Cristina Jesus Ferreira H. Cunha

c) Coordenador da Iniciativa Novas Oportunidades

Maria João Henriques Nogueira Coelho

d) Coordenadora do Centro Escolar

Maria do Céu Silva

e) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Elementos permanentes		Elementos Variáveis
Coordenadora da EMAEI/ Coordenadora do Departamento de Ed. Especial	Filomena Rodrigues dos Santos	- O educador, o professor titular de turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso. - Outros docentes do aluno, bem como técnicos dos CRI que prestam apoio à escola ou outros. Estes elementos são identificados pelo coordenador da equipa multidisciplinar, em função de cada caso.
Coordenador de Ciclo – 1º CEB	Isabel Margarida dos Santos Couto	
Coordenadora dos Diretores de Turma do 2º CEB	Margarida Maria Silva De Brito	
Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário	Ana Cristina Jesus Ferreira H. Cunha	
Elemento da Direção	Elsa Maria Filipe Frade dos Santos	
SPO	Carla Mónica Calhau	

3. Outras Estruturas de Coordenação Curricular e Orientação Socioeducativa

A) Jardins de Infância

	Educadores	Cargo/Função	Grupos	Sala					Total de Crianças
	Nome			2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
A-do-Barbas	Marta Pereira	-	1	0	2	9	9	0	20
A-dos-Pretos	Dora Moreira	-	2	0	0	11	9	0	41
	Maria Ofélia V. F. Jorge		3	0	7	2	12	0	
Cavalinhos	Maria Claudina F. Pires	-	4	0	5	3	7	5	20
Costas	Anabela S. S. Fernandes	Coordenadora de Departamento	5	0	8	2	8	3	21
Centro Escolar	Cristina Maria A. Matos	-	6	0	8	4	5	2	43
Escola Básica de Maceira	Célia Maria de S. Prior	-	7	0	6	6	9	3	
Maceirinha	Ana Paula P. V. Casaca	-	8	0	0	12	6	2	40
	Maria Manuela F. Pereira		9	0	19	1	0	0	
Pocariça	Ana Helena S. C. T. Rodrigues	-	10	0	2	14	3	1	20
Porto do Carro	Luísa Maria S. Cardoso	-	11	0	4	7	6	3	20

Total de crianças – 225

b) Escolas do 1º Ciclo

	Professores		Turmas	Anos de escolaridade				Total de Alunos
	Nome	Cargo/Função		1º	2º	3º	4º	
A-dos-Pretos	Maria Albertina Andrade Franja	-	AP-1	17	-	-	-	80
	Susana Margarida da Silva Oliveira	-	AP-2	-	23	-	-	
	Ana Rita Melo	-	AP-3	-	-	26	-	
	Daniel Marques Alves	-	AP-4	-	-	-	14	
Cavalinhos	Florabela Baptista da Silva	-	CA-1	15	-	-	-	60
	José Carlos Teixeira dos Santos	-	CA-2	-	19	-	-	
	Ana Isabel Arsénio Vicente	-	CA-3	-	-	16	10	
Costas	Arminda Gabriela Lopes Ribeiro	-	CO-1	5	7	-	-	29
	Silvina Marques Pereira	-	CO-2	-	-	10	7	
Centro Escolar- Escola Básica de Maceira	Celeste Paulos Afonso Pires	-	MA-1A	16	-	-	-	147
	Rosa Correia Portugal L. da Cunha	-	MA-1B	16	-	-	-	
	Maria do Céu Ferreira da Silva	Coordenadora de Escola	MA-2A	-	16	-	-	

	Maria Teresa Salvador de Almeida	-	MA-2B	-	15	-	-	
	Maria Isabel Vieira da Costa	-	MA-3A	-	-	25	-	
	Alice Maria Gonçalves Pereira	-	MA-3B	-	-	19	1	
	Elsa Cristina Pimparel de Almeida	-	MA-4A	-	-	-	20	
	Ana Rafaela Pedrosa	-	MA-4B	-	-	-	19	
Porto do Carro	José Manuel Marques da Costa	-	PC-1	5	8	-	-	28
	Bruno Filipe Tabuada de Barros	-	PC-2	-	-	9	6	
Total de alunos – 344								

Nome	Serviço Prestado	N.º de Horas
Elsa Maria Filipe Frade dos Santos	Apoio Educativo	8
Maria Isabel do Rosário Francisco	Apoio Educativo	20
Anabela de Jesus Fonseca Gaspar	Art.º79 - Dispensa total da componente letiva	25
Fernanda Mª M. Baptista dos Santos	Apoio Educativo	10
Luís Manuel Martins Coelho Dias	Apoio Educativo	10
Maria Ermelinda Marques Fidalgo	Art.º79 (1.º ciclo)	15
Ana Margarida Fernandes de S. Ascenso	Art.º79 (Pré-escolar)	25
Isabel Maria Nogueira Duarte	Art.º79 - Dispensa total da componente letiva	20

c) Escola Sede

Departamento	Grupo disciplinar	Nome	Cargo
1.º CEB	120	Cristina Maria Amaro D. Ascenso	
	210	Domingues Ferreira António	Coordenadora de Disciplina (PT)
Línguas	220	Helena Maria de Sousa Carvalho Santos	
		Rosa Maria Ferreira Simões Vigarinho	
		Sofia Silva Francisco	Coordenadora de Disciplina (ING)
		Fernanda Maria de Sousa Ramos	
		Maria da Glória Dias Rodrigues	
	300	Helena Maria de Jesus T. Duarte Silva	
		Jaime Manuel Pereira Mendes	
		Maria da Fé Gomes Domingues	
		Diana Maria Marques Oliveira	
		Ana Paula Ferreira Andrade Graça	
		Sílvia Heleno Oliveira	Coordenadora de Disciplina (FR)
		Maria Inês Faustino Santos	Coordenadora de Disciplina (PORT/OT)
		Rosalinda Francisco da Silva Pascoal	
		Paula Isabel Rua Gaspar	
		Ana Catarina Vieira Bastos	
	320	Lucette Marques Jordão	
	330	Ana Cristina Jesus Ferreira H. Cunha	
		Amélia Maria Simões Nunes	
		Carla Susana De Pinho Correia Leal	Coordenadora de Disciplina (ING)
		Ana Maria dos Santos Carvalho	
Matemática e Ciências Experimentais	230	Eugénia Maria Silva Gomes Domingues	
		Maria Doroteia Pires Madureira Pimparel	Coordenador de Disciplina (MAT/CNT)
		Margarida Maria Silva de Brito	
		Cristina Gomes Sousa	
	500	José Paulo da Boa Vieira	
		Margarida Maria Almeida Ferreira Santos	Coordenador de Disciplina (MAT)
		Maria Susana Lorente P. Almeida Vizela	

		Clara Sofia Pereira Abrantes		
		Liliana Teresa Neto Carvalho		
		Gisela Emília Nascimento Gregório		
		Regina Margarida Guerra M. F. Babau		
		Nuno Miguel Antunes Dias		
	510	Maria Fernanda Soares Gonçalves		Coordenadora de Disciplina (FQ)
		Susana de Jesus Ferreira Marques		
		Vítor Manuel de Almeida Ferreira		
		Maria de Fátima Nova Araújo Dinis		
		Rita Catarina Tomé Pereira Natário		
	520	Jorge Manuel Ruivo Bajouco		Coordenadora de Disciplina (BIGE)
		Dina Isabel Vieira Bastos		
		Sérgio Paulo da Costa Fernandes		
		Ana Cristina Santos Carvalho Fernandes		
		Andreia Sofia Carvalho Medina		
	550	Ana Liceia		Coordenadora de Disciplina (INF)
Leopoldina Pereira da Silva				
Sandra Raquel Pacheco Silva				
Paulo Jorge Gil Oliveira Carvalho Marques				
Maria João Henriques Nogueira Coelho				
Cláudia Teresa da Silva Casaleiro				
Martine Pereira Bernardo				
Odete Maria de Jesus Saraiva				
Ciências Sociais e Humanas	200	Ana Rafaela Rodrigues Vieira		Coordenadora de Disciplina (HGP)
		Olga Maria Santos Correia		
		Isabel Maria Malho Gameiro Lopes		
	290	Raquel Alexandra Pereira da Silva		Representante de Disciplina (EMRC)
		Luísa Maria da Silva Moreira		
	400	Elsa Maria Jorge Filipe		Coordenador de Disciplina (HST)
		Paulo José Grilo dos Santos Alves		
		Maria Genoveva Moreira Oliveira		
		António Manuel Precatado de Almeida		
		Dulce Maria Vala Calado		
	410	Miguel Ângelo Filipe Moreira Pestana		Representante de Disciplina (FIL)
		Maria do Rosário Marques Cordeiro		
	420	Isabel Maria Silva Mariano		Coordenadora de Disciplina (GGF)
		Lisete Antónia Pereira da Costa		
		Maria de Fátima dos Santos Mendes		
	430	Dulce Ferreira da Silva		Representante de Disciplina (ECON)
Carla Maria Preza Pires Rente				
Expressões	240	Coordenadora de Disciplina (EV/ET/EDV/OAT)		
		Elsa de Jesus Jorge Ramos		
		Margarida Isabel do Espírito Santo Jorge		
	250	Ana Luísa Graça Rodrigues		Representante de Disciplina (EDM)
		Raquel Maria Freitas Duque		
	260	Maria da Graça Silveiras Barata		
		José Manuel Silveira Soares		
	600	Miguel Ângelo Pinto Monteiro		
		Ana Isabel Gomes de Matos		
	620	Sónia Margarida Gomes de Carvalho		Coordenador de Disciplina (EDF)
Rosa Soares de Bastos Nunes				
Cristina Maria Nunes Rocha Angeja				
Filipa Helena de Sousa Carvalho Santos				
Patrícia Isabel Santos Araújo				
Educação Especial	910	Filomena Rodrigues dos Santos		
		João Manuel Gameiro Rebelo dos Santos		
		Aldina da Conceição Marques Domingues		

	Patrícia Alexandre Pais	
	Sandra Cristina Brito Marinho	
	Sílvia Ana Carneiro Leite Teixeira	
	Cármén Maria da Costa Bacelar	
	Maria Susana Borges Monteiro	
	Márcia Manuela da Silva Godinho Coelho	
	Ana Cristina de Aquino S. C. Marta Rei	
	Cláudia Margarida Ferreira G. de Jesus	
	Susana Isabel Marcelino Ramos	

	Turmas				
Diretor de Turma	Ano	Turma	Nº de Alunos	Total de alunos por ano	Total de alunos por ciclo
ELSA FILIPE	5ª	A	25	102	
ELSA RAMOS		B	26		
LUÍSA MOREIRA		C	26		
ISABEL LOPES		D	25		
MARGARIDA BRITO	6ª	A	22	88	
SOFIA FRANCISCO		B	23		
CRISTINA SOUSA		C	21		
DOMINGUES ANTÓNIO		D	22		
MARGARIDA FERREIRA	7ª	A	24	102	
PAULA GASPAR		B	24		
M. DA FÉ DOMINGUES		C	26		
CARLA LEAL		D	28		
CRISTINA ANGEJA	8ª	A	28	112	
SÍLVIA OLIVEIRA		B	27		
GISELA GREGÓRIO		C	28		
VÍTOR FERREIRA		D	29		
ANA CRISTINA CUNHA	9ª	A	24	105	
FERNANDA GONÇALVES		B	27		
ANA C. FERNANDES		C	26		
SUSANA VIZELA		D	28		
ROSA NUNES	10ª	A	30	65	
ANA PAULA GRAÇA		B	35		
FÁTIMA DINIS	11ª	A	24	46	
ANA CRISTINA CUNHA		B	22		
DINA BASTOS	12ª	A	18	34	
ANA PAULA GRAÇA	12ª	B	16		
ODETE SARAIVA	CP1	---	15	54	
PADINA SILVA	CP2	---	28		
CLAÚDIA CASALEIRO	CP3	---	11		
MARTINE BERNARDO	EFA	---	16		

Total de alunos – 708

Total de alunos com EFA – 724

d) BE/CRE

Bibliotecária - Coordenadora	Helena Maria de Jesus T. Duarte Silva
Bibliotecária	Diana Maria Marques Oliveira
Apoio à BECRE	Amélia Maria Simões Nunes
Apoio à BECRE	Olga Maria Santos Correia
Apoio à BECRE	Paulo José Grilo dos Santos Alves
Apoio à BECRE	Maria Fernanda Soares Gonçalves
Apoio à BECRE	Elsa Filipe
Apoio à BECRE	Sofia da Silva Francisco
Apoio à BECRE	Ana Luísa Rodrigues
Apoio à BECRE	Rosalinda Francisco da Silva Pascoal
Apoio à BECRE	Maria da Glória Dias Rodrigues
Apoio à BECRE	Maria Genoveva Moreira Oliveira
Apoio à BECRE	Isabel Maria Silva Mariano
Apoio à BECRE	Maria Doroteia Pires Madureira Pimparel
Apoio à BECRE	Ana Bastos
Apoio à BECRE	Ana Paula Graça
Apoio à BECRE	Margarida Isabel do Espírito Santo Jorge
Apoio à BECRE	Isabel Maria Malho Gameiro Lopes
Apoio à BECRE	Dulce Calado
Apoio à BECRE	Maria Susana Lorente P. Almeida Vizela
Apoio à BECRE	Maria da Graça Silveiras Barata
Apoio à BECRE	Silvia Heleno Oliveira
Apoio à BECRE	Maria da Fé Gomes Domingues
Apoio à BECRE	Fernanda Ramos
Apoio à BECRE	Rita Natário

e) Serviços de Psicologia e Orientação

Psicóloga	Carla Calhau
------------------	--------------

g) ASE

Coordenadora	Eugénia Domingues
---------------------	-------------------

h) Associação de Pais e Encarregados de Educação

Presidente	Catarina Fialho
-------------------	-----------------

i) Associação de Estudantes

Presidente	Pedro Silva
-------------------	-------------

4. Protocolos, acordos e colaborações com entidades da Comunidade

O PAA, no seu campo de ação mais envolvente, é valorizado com os vários protocolos, os acordos e formas de colaboração com diversas entidades dos quadrantes empresarial, social e cultural.

Assim, no respeito pelas disposições legais e regulamentares, e tendo presente as competências dos Órgãos de Administração e Gestão e Estruturas Escolares/Educativas, são definidos protocolos e celebrados acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades/entidades, em conformidade com os critérios definidos e no respeito pelos princípios definidos em sede de Projeto Educativo:

Protocolos	Acordos/Colaboração
ABC dos Miúdos / ATL - Atividades de Tempos Livres AAAF (Atividades de Apoio ao Aluno e à Família) - Atividades de Tempos Livres Pavilhão (Junta Freguesia Maceira + Município) IPL (Protocolo Cooperação) - Ciência Viva - Orientação Escolar/Escola Superior de Educação de Leiria Academia Cultural e Social de Maceira – - Plano de Atividades - Intervenção com alunos e famílias CENTIMFE - Participação em atividades - Orientação Escolar e Profissional Articulação entre Orfeão e Agrupamento de Escolas de Maceira Câmara Municipal de Leiria - Projeto PIICIE CERCILEI -Terapias Federação Portuguesa de Andebol APPACDM CENFOR Projeto “ Futuro Já” - Projeto que envolve várias escolas parceiras do concelho de Leiria e Entidades/ instituições, com vista ao processo de Transição para a vida pós-escolar (TVPE) do jovem com deficiência/ incapacidade. PSIDUCA - Centro de Intervenção Psicológica Serviços Terapêuticos Intermarché de Maceira Oficina Motos Maceira Carpintaria ATL Algodão Doce ATL Miúdos e Companhia Estágios para alunos abrangidos por Adaptações curriculares significativas (ACS) ARICOP EPL ETAP IPMHI	SECIL/CMP/Casa do Pessoal da CMP - Utilização de espaços; - Valorização de atividades; - Cedência/empréstimo de recursos Acordos com Juntas de Freguesia da Região/Empresas -Certificação de Competências Colaboração com Associação Filarmónica de Maceira - Cedência de espaços/recursos - Articulação de atividades Colaboração/Ligação com: - Associação de Bombeiros Voluntários de Maceira Colaboração/Ligação com Associações e Coletividades locais Colaboração com a Igreja paroquial e outras confissões Colaboração com o CRI (Centro de Respostas Integradas) - Intervenção especializada com alunos e famílias Colaboração com a Segurança Social - Outras Instituições de Solidariedade Social Colaboração com o Centro de Saúde Colaboração com a Escola Segura Encaminhamento de alunos ACS no processo de Transição para a vida pós-escolar (TVPE). Colaboração com a Câmara Municipal de Leiria, Serviço de Emprego e Formação Profissional (IEFP), ACILIS, Cercilei, Malmequeres, do Centro de recursos dos Serviços de Emprego de Leiria, CEERIA, ligado à Educação Especial, Reabilitação e Integração. Colaboração com a Segurança Social Colaboração para Supervisão de Estágios Pré-profissionais de alunos com Necessidades Educativas Específicas Colaboração para Supervisão de Estágios Pré-profissionais de alunos com Necessidades Educativas Específicas Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações

KNOWHOW	Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações
NERLEI	Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações
Mutação	Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações
Omegaexecutive	Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações
Tempos Brilhantes	Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações
Visage	Identificação e certificação de adultos com baixas qualificações

Desta forma, o Agrupamento de Escolas tenta valorizar a execução do Plano Anual de Atividades, em torno dos seus principais objetivos, enquadrados nas dimensões definidas.

5. Projetos/Atividades de Enriquecimento/Complemento Curricular e seus Coordenadores

a) AAAP (Atividades de Apoio ao Aluno e à Família)

Elsa Frade

b) Atividades de Enriquecimento Curricular no 1ºCEB (“Escola a Tempo Inteiro”)

Elsa Frade

c) Atividades de Apoio Educativo / Atividades de Enriquecimento Curricular

Rosa Vigarinho

d) Iniciativa Novas Oportunidades

Maria João Coelho

e) Serviços Especializados de Educação Especial

Filomena Santos

f) EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Filomena Santos
 Ana Cristina Cunha
 Elsa Frade
 Isabel Francisco
 Margarida Brito
 Carla Calhau

g) Desporto Escolar

José Soares

h) Projeto eTwinning

Elsa Ramos

i) Plano Nacional de Leitura

Helena Silva

j) Plano Tecnológico

Maria João Coelho

k) Projeto de Educação para a Saúde/Educação Sexual (GIES)

Eugénia Domingues

Carla Mónica de Campos Calhau

l) Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família

Eugénia Gomes

m) Núcleo de Teatro

Inês Santos

n) + Saudável

Anabela Fernandes

o) Projeto de Segurança

A definir

p) BECRE – Programa de Animação Cultural

Helena Silva

Doroteia Pimparel

Luís Dias

Elsa Frade

Diana Oliveira

q) Moodle/Plataforma GARE

Maria João Coelho

Rosa Vigarinho

Doroteia Pimparel

r) Jornal Impacto (impresso)

Parceria com o jornal “Região de Leiria”

Rosa Vigarinho

Ana Paula Graça

s) Clube Europeu

Cristina Cunha

Elsa Ramos

Maria João Coelho

Rosa Vigarinho

Sofia Francisco

Domingues António

t) Portal do Agrupamento

Jorge Bajouco

Eugénia Domingues

Elsa Frade

Maria João Coelho

Rosa Vigarinho

Sandra Silva

Leopoldina Silva

u) Facebook do Agrupamento

Jorge Bajouco
Maria João Coelho
Rosa Vigarinho

v) Erasmus +Project (European Development Plan)

Jorge Bajouco
Rosa Vigarinho
Maria João Coelho
Helena Santos
Cristina Cunha
Elsa Ramos
Sofia Francisco
Diana Oliveira
Cláudia Casaleiro

w) Projeto Iniciação à Programação 1ºCEB /Clube de Programação e Robótica Code Kids

Sandra Silva
Leopoldina Silva
Martine Bernardo
Cláudia Casaleiro

z) Projeto SeguraNet

Grupo de Informática

aa) Serviços de Psicologia e Orientação

Carla Calhau

bb) Quadros de Mérito e de Louvor

Isabel Costa
Margarida Brito
Maria da Fé Domingues
Ana Cristina Cunha
Maria João Coelho

cc) Henrique Sommer – Dia da Escola e outros eventos/comemorações

DAG

dd) Formação de docentes

Helena Santos

ee) Avaliação Interna/Autoavaliação do Agrupamento e Gabinete de Estatística do Agrupamento

Helena Santos
Clara Abrantes

ff) Sumários eletrónicos

Maria João Coelho
Sandra Silva

gg) Projeto EcoEscolas

Rita Natário
Dina Bastos
Ana Aliceia

hh) Clube de Ciência Viva

Cláudia Feteira

ii) Equipa PADDE

Jorge Bajouco
Maria João Coelho
Cristina Cunha
Luís Dias
Leopoldina Silva
Sandra Silva
Helena Silva
Filomena Santos
Martine Bernardo

jj) Escola Digital

Maria João Coelho
Luís Dias
Leopoldina Silva
Sandra Silva

ll) Círculos Matemáticos

Anabela Fernandes

CALENDÁRIO ESCOLAR

Educação Pré-Escolar e 1º CEB

	Início das Atividades Letivas	Termo das Atividades Letivas
1º Semestre	12 de setembro	24 de janeiro
2º Semestre	03 de fevereiro	27 de junho

2º e 3º CEB e Secundário e Curso Profissional

	Início das Atividades Letivas	Termo das Atividades Letivas
1º Semestre	12 de setembro	24 de janeiro
2º Semestre	03 de fevereiro	06 de junho para o 9º, 11º e 12º anos 13 de junho para 2º CEB, 7º, 8º e 10º anos

Iniciativa Novas Oportunidades

CP 3 anos (Secundário)

	Início das Atividades Letivas	Termo das Atividades Letivas
1º Semestre	12 de setembro	24 de janeiro
2º Semestre	03 de fevereiro	Junho/julho

CAMPOS DE INTERVENÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Foram considerados estruturantes os **quatro** domínios do Projeto Educativo, que devem ter expressão e concretização do Plano Anual de Atividades:

1. Autoavaliação/avaliação interna do AEHS
2. Liderança e Gestão
3. Prestação do Serviço Educativo
4. Resultados

Assim, as atividades a inscrever no Plano Anual de Atividades são enquadradas pelo esquema do Projeto Educativo.

ARTICULAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO COM O PLANO DE ATIVIDADES 2021/2022

Domínio: AUTOAVALIAÇÃO/ AVALIAÇÃO INTERNA DO AEHS

Campo de intervenção	Referentes
Mecanismos de Autoavaliação/Avaliação interna do AEHS e regulação	Equipa de Autoavaliação e Gabinete de Estatística e Tratamento de Informação CAF (Common Assessment Framework): Observatórios de Qualidade Planos de Ações de Melhoria Avaliação Interna trimestral por Departamento Curricular Monitorização trimestral dos dados de (in) sucesso escolar no âmbito da Coordenação de Grupos/ Turmas Supervisão das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão-EMAEI EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training) Autoavaliação do Centro Qualifica Autoavaliação da BECRE Planos de Ações de Melhoria da BECRE Organização e sustentabilidade da Autoavaliação/Avaliação Interna do AEHS Planeamento estratégico da autoavaliação Consistência e impacto
Sustentabilidade do processo e impacto das práticas de autoavaliação/ avaliação interna do Agrupamento	

Domínio: LIDERANÇA E GESTÃO

Campo de intervenção	Referentes
Visão estratégica/ organizacional	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens Documentos orientadores do Agrupamento Órgãos e estruturas educativas Municipalização Projeto Educativo Municipal Centralidade da dimensão comunitária Qualidade das aprendizagens no quadro normativo legal Recuperação das aprendizagens- Plano 21 23 Escola+ Internacionalização-Erasmus+ Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Liderança	Autonomia e Flexibilidade Curricular e Escola Inclusiva Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Mobilização da comunidade educativa Parcerias, protocolos, projetos Requalificação/atualização do parque escolar
Gestão	Práticas de gestão e de organização Ambiente escolar Organização, afetação e formação dos recursos humanos Organização e afetação de recursos humanos Cultura de colaboração de trabalho em equipa
Agrupamento Promotor de Saúde	Projeto de Saúde Escolar Segurança e Higiene Planos de Contingência
Comunicação	Comunicação interna e externa Imagem do Agrupamento
Formação Pessoal Docente e Não Docente	Plano de Formação Partilha de práticas Intervisão pedagógica
BE/CRE	BE/CRE: núcleo da articulação no AEHS

Domínio: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de Intervenção	Referentes
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa/ percursos educativos diferenciados e aprendizagem ao longo da vida Articulação vertical e horizontal dos currículos e integração curricular Inovação curricular e pedagógica Modalidades de ensino: presencial, a distância e misto
"Escola a Tempo Inteiro"	Processos de ensino, apoio e guarda
Ensino/ aprendizagem/avaliação	Enquadramento: Autonomia e Flexibilidade Curricular e Educação Inclusiva Planeamento curricular Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso Trabalho interdisciplinar/ transdisciplinar-Domínios de Autonomia Curricular (DAC)
	Avaliação para e das aprendizagens Educação para a Cidadania Formação Cívica Equidade, inclusão e bem-estar físico e psicológico de todas as crianças e alunos Equipa da Educação Especial Serviços de Psicologia e Orientação Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) Opções metodológicas de inclusão Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão Recursos humanos de apoio à aprendizagem e à inclusão Recursos organizacionais de apoio à aprendizagem e à inclusão Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva Centro de Apoio à Aprendizagem Reforço do papel dos pais ou encarregados de educação no envolvimento em todo o processo educativo dos seus
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Plano de Atividades Mecanismos de autorregulação Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo Mecanismos de regulação pelas lideranças

Domínio: RESULTADOS

Campo de Intervenção	Referentes
Resultados académicos	Resultados do Ensino Básico e do Ensino Secundário Resultados para a equidade, inclusão e excelência
Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade Cumprimento das regras e disciplina Solidariedade e cidadania Impacto da escolaridade no percurso dos alunos
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa Valorização dos sucessos dos alunos Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

LANÇAMENTO DO ANO LETIVO

ATIVIDADES	DINAMIZAÇÃO	INTERVENIENTES	LOCAL	CALENDARIZAÇÃO
Reunião com o pessoal docente e não docente	Diretor	Profissionais docentes e não docentes	Polivalente	3 de setembro
Reunião de Coordenadores de Ciclo	Diretor	Coordenadores dos 1º, 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar Coordenadora do Departamento do 1º CEB	Escola sede	3 de setembro
Reunião de Departamentos Curriculares	Coordenadores de Departamento	Membros do Departamento	Escola sede	6 de setembro
Reuniões preparatórias da Educação Pré-escolar e 1ºCEB	Coordenadora da Educação Pré-Escolar	Educadoras de Infância	Escola sede	3 de setembro
Conselhos de Disciplinas	Coordenador de Disciplina	Professores	Escola sede	6 de setembro
Conselho Pedagógico	Diretor	Membros do Conselho Pedagógico	Sala P1	09 de setembro
Conselhos de Diretores de Turma	Coordenadores dos Diretores de Turma	Diretores de Turma	Escola sede	6 de setembro
Início das atividades nos Jardins de Infância	Educadores	Educadores de Infância Crianças	Jardins de Infância	12 de setembro

		Assistentes Operacionais Encarregados de Educação		
Receção aos alunos do 1º ciclo	Professores	Professores Alunos Assistentes Operacionais Encarregados de Educação	Escolas do 1º Ciclo	12 de setembro
Receção aos alunos do 5º Ano	Diretor Diretor de Turma	Professores Alunos Encarregados de Educação	Polivalente e salas Escola Sede	12 de setembro
Receção aos alunos do 6º ano, 3º ciclo e do Ensino Secundário	Diretor de Turma	Professores Alunos Encarregados de Educação	Escola sede	12 de setembro
Receção aos formandos/adultos da Iniciativa Novas Oportunidades	Coordenador INO Diretor de Turma	Professores Formandos/adultos Encarregados de Educação	Escola sede	12 de setembro

ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA/GESTÃO ESCOLAR

ATIVIDADES	DINAMIZAÇÃO	INTERVENIENTES	LOCAL	CALENDARIZAÇÃO
Reuniões de Conselho Pedagógico *	Presidente do Conselho Pedagógico	Membros do Conselho Pedagógico	Sala P ₁	09 de setembro 16 de outubro 29 de outubro 04 de dezembro 15 de janeiro 12 de fevereiro 12 de março 09 de abril 14 de maio 04 de junho (a agendar) julho
Reuniões de Departamento *	Coordenador do Departamento	Professores do Departamento	Escola Sede	Ao longo do ano (conforme Regimento)
Conselho de Coordenadores	Diretor	Coordenadores de Departamento	Sala de DT	Ao longo do ano (quando necessário)
Conselhos de Diretores de Turma	Direção Coordenadores dos Diretores de Turma	Diretores de Turma	Escola Sede	Ao longo do ano (conforme Regimento)
Conselhos de Turma	Diretores de Turma	Professores da Turma	Escola Sede	Ao longo do ano (conforme Regimento)
ETP Centro Qualifica	Coordenador/TORVC	ETP	Escola Sede	Ao longo do ano, conforme Carta de Qualidade e Candidatura POCH

*A calendarização pode ser alterada de acordo com as necessidades do momento e no cumprimento dos Regimentos

APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES/PROJETOS/CLUBES/ESTRUTURAS

ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA

De acordo com a Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, consideram -se Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas. As AAAF decorrem, preferencialmente, em espaços especificamente concebidos para estas atividades, sem prejuízo do recurso a outros espaços escolares, sendo obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de educação pré-escolar. As AAAF são implementadas, preferencialmente, pelos municípios no âmbito do protocolo de cooperação, de 28 de julho de 1998, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré -Escolar, sem prejuízo da possibilidade de virem a ser desenvolvidas por associações de pais, instituições particulares de solidariedade social ou outras entidades que promovam este tipo de resposta social.

O Projeto “Arte Palmas” será dinamizado em articulação com o Orfeão de Leiria, na área da dança e em articulação com a Sociedade Filarmónica Maceirense, na área da música.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - 1.º CICLO

De acordo com o determinado no Despacho normativo n.º 10-B / 2018 de 6 de julho e na Portaria n.º 644-A/2015 de 24 de agosto, o Agrupamento de Escolas Henrique Sommer disponibiliza Atividades de Enriquecimento Curricular AEC), em todas as Escolas de 1.º CEB.

As AEC são de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivos, artístico, científico e tecnológico. Estas atividades são desenvolvidas, em regra, após o período curricular da tarde - no último tempo.

Uma vez realizada a inscrição, os encarregados de educação comprometem-se a que os seus educandos as frequentem até ao final do ano letivo, no respeito pelo dever de assiduidade consagrado no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei n.º 51 / 2012, de 5 de setembro;

As AEC têm uma duração semanal de cinco horas distribuídas por Artes Musicais e Atividade Física e Desportiva. Estas atividades são asseguradas pelo “Atelier dos Saberes”, como entidade parceira, em regime de protocolo entre esta entidade, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, como entidade promotora, o Município e a Direção.

	Destinatários	Atividades/ Espaços Lúdicos	Destinatários	Tempos	Entidade Promotora
ESPAÇOS		Atividade Física e Desportiva	Todas as Turmas	1 180 min/semana	Associação de Pais em protocolo com a Câmara Municipal, o Agrupamento de Escolas e o Atelier dos Saberes
LÚDICOS	1.º; 2.º; 3.º e 4.º Anos	Artes Musicais	Todas as Turmas	120min/semana	

COADJUVÂÇÃO NO 1.º CICLO – PROGRAMAÇÃO (4.º ANO) E PROJETO DE REFORÇO DE APRENDIZAGENS

A programação será um espaço, onde as Tecnologias da Informação e Comunicação se constituem como uma área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do 1.º ciclo, de natureza instrumental e de suporte às aprendizagens a desenvolver, articulado com o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno.

Serão desenvolvidas situações de reforço de aprendizagens no âmbito da Cidadania Digital; do Investigar e Pesquisar; do Comunicar e Colaborar e do Criar e Inovar, de acordo com as Orientações Curriculares/Articulação com o Perfil do Aluno, das Tecnologias da Informação e Comunicação. O trabalho de reforço de aprendizagens será no âmbito do português e da matemática.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO, NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DO SUCESSO E INCLUSÃO EDUCATIVOS (PDPSC-PSIE, MEDIDA Nº 2)

No âmbito do PDPSC-PSIE e relativamente ao ano letivo 2024-2025, destaca-se o Acompanhamento Individual de crianças e jovens, do Pré-Escolar ao Secundário, que após sinalização usufruem de Acompanhamento Psicológico.

Por outro lado, serão igualmente desenvolvidas intervenções adicionais (e.g., Pais, Assistentes Operacionais, Turmas) ao longo do ano, conforme tabela descritiva:

ANO	TEMAS	TIPOLIA DE INTERVENÇÃO
Pré-Escolar	<i>Meeting/Encontro</i> “Desafios da Parentalidade Positiva” destinada aos E.E.	Formação Parental em contexto de grupo
1º Ciclo	<i>Meeting/Encontro</i> “Desafios da Parentalidade Positiva” destinada aos E.E. + “Emoções Básicas”: uma sessão por cada uma de todas turmas do 1º Ciclo.	Formação Parental em contexto de grupo + Intervenção em Turma
5º Ano	Conflito, Bullying, Cyberbullying, Emoções, Racismo, Xenofobia, Violência (Verbal e Física).	Intervenção em Turma
7º Ano	Violência Emocional e Psicológica, Educação/Orientação Sexual, Métodos de Estudo.	Intervenção em Turma
10º Ano	3º Ciclo vs Secundário, Ansiedade, Métodos de Estudo, Exemplos.	Intervenção em Turma
CP1	Orientação Sexual, Identidade de Género, Bullying, Cyberbullying e “CatFish”.	Intervenção em Turma
ACS	Temática a decidir pela Prof. Filomena Santos, de acordo com as necessidades	Intervenção em Grupo
A.O.	Formação: Temática ainda não definida.	Intervenção em Grupo

PROJETO INICIAÇÃO À PROGRAMAÇÃO 1º CEB/ CLUBE DE PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA CODE KIDS

A iniciação à aprendizagem da programação desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico, promove um conjunto alargado de capacidades, nomeadamente: o trabalhar em equipa; a estruturação e organização de ideias; a criatividade; o espírito crítico; a resolução de problemas; o pensamento analítico; a atenção aos detalhes e a aprender de forma autónoma.

A Iniciação à Programação pode articular com outras disciplinas: Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês, Expressão artística.

No âmbito destes projetos, ao longo do ano são desenvolvidos vários projetos/atividades com os alunos, nomeadamente:

- Processamento de texto – Word.

- Ferramenta de desenho – Paint.

- Programa de Apresentação Gráfica- Microsoft PowerPoint

- Várias ferramentas Web 2.0.

- Participação no concurso Artistas Digitais que tem como objetivos, não só promover a utilização das TIC em contexto escolar, mas também desenvolver as capacidades de utilização das ferramentas de imagem - Paint, como instrumentos fundamentais para estimular a capacidade criativa dos alunos.

- Programação em Scratch, plataforma de programação por blocos, ajuda as crianças a pensar de forma criativa, a raciocinar de forma sistemática e a trabalhar colaborativamente;

- Participação nas atividades da CodeWeek.

- Uso de Drones e Robots na dinamização de várias atividades didáticas com recurso a drones Parrot Minidrones, placas Micro:bit e aos robots, BeeBot, BlueBot, DOC, Cubetto, Ozobot, Mind e TPBot.

O nosso Agrupamento participa no projeto Ciência da Computação que inclui as áreas do Pensamento Computacional, Programação, Robótica, Inteligência Artificial, Realidade Virtual e Aumentada. No âmbito do projeto, os princípios do pensamento do computacional são a base para as atividades propostas no âmbito da programação. Assim sendo, as atividades a dinamizar partem de um problema. O pensamento computacional e a programação são implementados de forma articulada, podendo, também, serem combinados com uma terceira dimensão entre opções seguintes: Robótica, Realidade virtual e Aumentada ou a Inteligência Artificial.

ATIVIDADES DE APOIO EDUCATIVO /ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As transformações ocorridas, ao longo dos anos, determinam o redimensionamento da ação educativa e a consequente procura de respostas, a dar por parte da Escola, através da criação de intervenções que permitam condições para o desenvolvimento global da personalidade do aluno, proporcionando-lhe a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis para a sua formação, numa sociedade onde os níveis de exigência são, cada vez mais, uma realidade.

A todos os alunos é dada a possibilidade de encontrar um espaço especialmente criado para os apoiar a várias disciplinas, no desenvolvimento e reforço das suas atividades escolares e para as quais necessitam de um atendimento mais individualizado de um professor.

CLUBE EUROPEU

O Clube Europeu é um Clube dinamizador de atividades no domínio da Educação Europeia baseando-se no Regulamento dos Clubes Europeus e nas Orientações da Direção Geral da Educação (DGE), entidade responsável pela coordenação dos clubes. Este Clube tem como objetivo consciencializar os jovens cidadãos europeus para o facto de sermos Europa, de vivermos numa sociedade global onde valores como a paz e a solidariedade devem ser cultivados e onde os direitos do Homem e a defesa e conservação do ambiente e do património cultural sejam uma realidade.

Esta iniciativa destina-se aos alunos da Escola sede do Agrupamento e tem como objetivos:

- Criar entre os membros do Clube um verdadeiro espírito europeu
- Contribuir para a formação e consolidação de uma consciência europeia;
- Promover o exercício da cidadania europeia;
- Contribuir para a compreensão de pluralismo europeu, nas suas semelhanças e nas suas diferenças;
- Incentivar o gosto pela descoberta e o prazer pelo conhecimento;
- Rentabilizar os tempos livres dos alunos de uma forma didática, cultural e recreativa;
- Valorizar o contributo das novas tecnologias de informação e de comunicação;
- Fomentar a interdisciplinaridade;
- Promover o intercâmbio entre escolas

Este Clube é dinamizado pelos professores Ana Cristina Cunha, Elsa Ramos, Sofia Francisco,

O tema selecionado para os projetos a concurso no ano letivo 2024/25 é ***“Diversidade e Inclusão: cidadania europeia num contexto de multiculturalidade.”***

PROJETOS ERASMUS+ (EQUIPA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU)

Em janeiro de 2014 constituiu-se uma equipa de trabalho que reunisse numa única estrutura todos os projetos destinados a promover o intercâmbio cultural no espaço europeu no âmbito do programa Erasmus+. Desde então, o Agrupamento tem submetido candidaturas a projetos que promovem parcerias estratégicas com escolas e outras instituições europeias, permitindo a mobilidade de alunos e professores/ técnicos para fins de formação para que o impulso à internacionalização, um dos fios condutores do nosso Projeto Educativo, seja reforçado. Este ano letivo o Agrupamento tem 3 acreditações Erasmus+ aprovadas, no âmbito da Educação de Adultos, Ensino Formação Profissional e Ensino Escolar. Temos também um projeto aprovado, cujo coordenador é a Universidade de Burgos e que tem como parceiro o Instituto Politécnico de Leiria.

PLANO NACIONAL DAS ARTES –PLANO CULTURAL DE ESCOLA

O PCE pressupõe a criação de um ID cultural do Agrupamento: a identidade cultural, patrimonial e artística do território educativo – que inclui o mapeamento da cultura local, das instituições que é necessário conhecer e com quem pode colaborar: a história local, as obras, os artistas, personalidades, as tradições, o património natural e cultural, material e imaterial, que os alunos do nosso agrupamento têm de conhecer ao longo da sua formação – atendendo, sempre, às oportunidades da programação e da oferta cultural.

Os seus objetivos são:

- Reforçar a identidade cultural dos agrupamentos de escolas, considerando o seu contexto territorial, social, artístico e patrimonial;
- Valorizar na escola o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística e a interpretação dos referentes culturais e artísticos;
- Propor uma organização curricular flexível e adequada às iniciativas programadas;
- Promover iniciativas de âmbito cultural e artístico, desenvolvidas dentro e fora da escola.

INCENTIV' ARTE

Participação no projeto INCENTIVARTE. O grupo de artes – E.V e E.T participa neste projeto promovido pela CML e pela Valorlis, com uma escultura alusiva ao Natal, utilizando materiais reciclados. O conceito do projeto tem como base construir o Natal com valores em vez de bens materiais. Mostrar outras formas de reusar/reciclar o que consideramos lixo de forma a contribuir para uma sociedade mais ecológica e mostrar que não é necessário usar tudo apenas uma vez.

Círculos Matemáticos - (Sociedade Portuguesa de Matemática em articulação com a Gulbenkian)

O projeto aqui apresentado – Círculos Matemáticos – pretende fornecer às escolas atividades científicas na área da educação matemática – resolução de problemas – desenvolvendo e melhorando nas crianças e jovens capacidades como o rigor lógico, pensamento crítico e a comunicação.

Em particular este projeto tem como finalidade apoiar a deteção precoce de vocações científicas, fomentar o gosto pela ciência, em particular, pela Matemática, promovendo desta forma tanto o desenvolvimento de talentos como o sucesso escolar em matemática.

Os Círculos Matemáticos procuram fornecer os meios para que os estudantes encontrem uma ampla gama de problemas matemáticos desafiadores que a sua resolução permita diferenciar melhor as subtilezas das ideias matemáticas e a sua validade para alcançar a sua solução. É colocada a ênfase em formas adequadas de apresentação dos problemas, tanto escritas quanto orais, e na sua solução a necessidade de explicação e de justificação.

Os Círculos Matemáticos têm como objetivos incentivar as escolas, de todo o país, a apoiar a deteção precoce de vocações científicas, ajudar alunos a desmitificarem algumas ideias relativamente à ciência, em particular, na Matemática. Pretende-se que este programa permita responder ao interesse de alunos pela área da Matemática, melhorando a qualidade de raciocínio, a persistência, a disciplina, a criatividade, a adaptabilidade e a imaginação dos jovens estudantes portugueses.

O Agrupamento é uma nova Escola-Piloto do projeto, iremos trabalhar em conjunto no sentido de atingirmos os objetivos.

Atualmente estão envolvidos neste projeto 5 jardins de infância e 3 escolas do 1ºciclo.

Projetos eTwinning

Neste ano letivo pretende-se envolver os alunos da turma B, do 5º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas Henrique Sommer, no âmbito da(s) disciplina(s) de Educação Visual, em articulação com Formação Cívica, Inglês e HGP, num projeto eTwinning intitulado **"An artist in the classroom"**.

Este trabalho vai integrar-se no âmbito da lecionação do currículo das disciplinas envolvidas, sendo desenvolvido em forma de DAC (Domínio de Articulação Curricular).

O projeto eTwinning permite a colaboração e aprendizagem colaborativa entre alunos da Europa, mediados pelos respetivos professores. No nosso caso, vamos trabalhar com alunos e professores do(s) seguinte(s) país(es): Itália, Grécia, Espanha, Tunísia, Turquia e Portugal.

Atividades Escolares na Floresta

Este é um projeto que será desenvolvido entre o jardim de infância de Costas, e jardins de infância de Itália, Grécia, Espanha; França.

Tem como objetivo organizar atividades florestais ao longo do ano, criando jogos florestais, observando os efeitos da floresta e atividades realizadas na natureza.

As áreas abordadas estão relacionadas com as Ciências Naturais, Sociologia, Expressão motora e artes.

Mediterrâneo a nossa Casa

O objetivo do projeto é ajudar a conhecer o mediterrâneo, como sendo a nossa casa.

As crianças vão aprender culturas alimentares mediterrâneas que se baseiam no consumo regular de alimentos vegetais, sobre as ameaças que o mediterrâneo enfrenta incluindo a pesca excessiva, a poluição plástica e as alterações climáticas.

As áreas abordadas estão relacionadas com as ciências/matемática/ robótica e artes.

O projeto está alinhado com o 13º, 14º e 15º objetivo do desenvolvimento sustentável.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Plano Anual de Atividades a desenvolver pelos Serviços Especializados de Educação Especial tem por base o Projeto Educativo de Escola e, "por finalidade, responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos," promovendo a sua inclusão na comunidade escolar e na sociedade em que está inserido.

O docente de educação especial, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão (in DL 54/2018), pelo que, tendo em conta o caráter transversal da Educação Inclusiva, que abrange crianças do pré-escolar ao ensino secundário, a sua intervenção passa também pela multiplicidade de relações interpessoais - sociais/profissionais que é necessário desenvolver com todos os intervenientes no percurso educativo destes alunos para encontrar as respostas educativas adequadas às suas especificidades, potencialidades e interesses. Os docentes de Educação Especial dinamizam, ao longo do ano, um conjunto de atividades que são lançadas e avaliadas na Plataforma GARE.

DESPORTO ESCOLAR

No ano letivo de 2024/2025 inscreveram-se cerca de 150 alunos, professores e funcionárias, do sexo masculino e feminino e de várias faixas etárias, no clube do Desporto Escolar. Estes alunos encontram-se dispersos pelas seguintes modalidades: dois grupos/equipa de Boccia, dois grupos/equipa de Badminton, Futsal, BTT, DE- Escola Ativa, DE – Comunidades e Natação Adaptada. As atividades desenvolvidas serão de nível I (atividade interna) e nível II (competições organizadas pela CLDE de Leiria).

PLANO NACIONAL DE LEITURA

O Plano Nacional de Leitura envolve todas as crianças dos Jardins-de-infância e todas as turmas do 1º, 2º e 3º ciclo do Agrupamento. Cada estabelecimento de ensino seleciona as obras de leitura orientada e procede à planificação anual das atividades a desenvolver, tendo em conta as orientações emanadas pelo Plano Nacional de Leitura.

Todas as atividades decorrentes deste Projeto são avaliadas e, posteriormente, sintetizadas num relatório elaborado pela Coordenadora do PNL, em articulação com as diferentes estruturas.

LER EM QUALQUER LUGAR- PORTUGUÊS DO 2.º CICLO

A leitura ajuda a criança a construir a sua identidade, a sua relação com o mundo, e a tornar-se num ser ativo e tolerante. Estes valores e práticas contribuirão para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática. Assim sendo, é urgente estimular o gosto pela leitura, competência transversal a todas as disciplinas.

Neste conceito surge “Ler em qualquer lugar” que decorrerá nos primeiros cinco minutos das aulas de português e que se integra nas aprendizagens essenciais no que concerne ao projeto de leitura autónoma. Esta atividade enquadra-se no Plano Nacional de Leitura no âmbito do projeto “10 minutos a Ler”.

LER+ QUALIFICA

Integrado no programa Adultos a Ler, tem como objetivo desenvolver e reforçar hábitos de leitura e escrita, desenvolver a literacia funcional e instrumental dos adultos, bem como a literacia literária. Pretende inspirar os adultos a inscreverem-se em percursos de aprendizagem formal ao longo da vida e motivar os formadores, as escolas/centros qualifica e os parceiros externos envolvidos a desenvolverem dinâmicas de promoção das literacias na população escolar adulta.

Quadros de Mérito e Louvor

Os Quadros de Honra (Mérito e Louvor) visam a consecução do disposto na Lei n.º 39/2010, de 2 de setembro (que altera a Lei n.º 3/28, de 18 de Janeiro *Estatuto do Aluno do Ensino Não Superior*), que no seu artigo 13º determina o direito do aluno a:

d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;

e) Ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias, designadamente o voluntariado em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido.”

h) Poder usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito.

O atrás disposto é reforçado na Lei 51/2012, de 5 de setembro, nomeadamente no art.º 7º - Direitos do aluno.

Os Quadros de Mérito e de Louvor inserem-se numa conceção de ensino/aprendizagem que visa o reconhecimento de aptidões, comportamentos e atitudes dos alunos que tenham evidenciado valor nos domínios cognitivo, cultural, pessoal ou social. Pretende-se, pois, não apenas reconhecer os bons resultados escolares, mas estimular o gosto por aprender, a vontade de se auto-superar e o desenvolvimento de uma cidadania ativa e responsável.

No decorrer do ano letivo, se possível, a escola reunir-se-á, com a presença de todos os agentes educativos ou seus representantes – Diretor/Órgão de Gestão, professores, encarregados de educação, assistentes operacionais, alunos – de modo a proceder à entrega dos respetivos diplomas e/ou menções aos alunos que integraram os Quadros de Honra, em cerimónia própria, criada para o efeito. A responsabilidade da organização desta cerimónia cabe à Direção da Escola, em colaboração com os Coordenadores de Ciclo.

HENRIQUE SOMMER - DIA DA ESCOLA

Este ano a nossa escola comemora o seu trigésimo nono aniversário. De facto, desde o dia 1 de setembro de 2012, que o Agrupamento tem, oficialmente, como patrono, o fundador da indústria cimenteira em Portugal, o empreendedor Henrique Sommer.

Está prevista a comemoração desta data, no dia 8 de novembro, com algumas atividades alusivas a este aniversário.

JORNAL IMPACTO

O Jornal Escolar continua a ser um dos pilares mais importantes de qualquer escola, pois é o veículo que transporta experiências e aprendizagens da escola para a comunidade e da comunidade para a escola.

Os objetivos do nosso jornal escolar, entre outros, são:

- Motivar para a leitura e para a escrita;
- Divulgar atividades desenvolvidas na escola;
- Contribuir para uma relação mais próxima entre a comunidade e a escola.

Esta atividade pode ser difícil e árdua, mas é ela que dá prazer à tarefa de levar a cabo a 'construção' de um jornal escolar de sucesso.

ESCOLA DIGITAL

O programa "Escola Digital - Kit de computadores e conectividade" contempla, a entrega de Kits informáticos aos alunos e professores.

A Secretária-geral da Educação e Ciência (SGEC) é a entidade responsável pela entrega dos equipamentos no Agrupamento, após a assinatura de um Acordo de Cooperação sobre a utilização de equipamentos informáticos entre o Agrupamento e a mesma.

Todos os equipamentos são entregues a título de empréstimo que termina no final de cada ciclo de estudos (para os alunos) ou quando houver cessação de funções (para os professores).

As tipologias dos computadores estão definidas consoante o nível de ensino, nomeadamente: o Tipo I: 1º ciclo do ensino básico; o Tipo II: 2º e 3º ciclos do ensino básico; o Tipo III: ensino secundário e professores.

A componente 20 do Plano de Recuperação e Resiliência – Escola Digital – tem como principal objetivo criar condições para a inovação educativa e pedagógica através do desenvolvimento de competências em tecnologias digitais, da sua integração transversal nas diferentes áreas curriculares e da modernização do sistema educativo português. De forma a criar condições para a gestão eficiente do processo de transição digital no sistema educativo, esta componente inclui, entre outras medidas, o fornecimento de computadores adequados às necessidades administrativas e de gestão das escolas públicas de Portugal Continental. Neste âmbito, o nosso Agrupamento foi contemplado com 24 kits com computadores de secretária.

A componente 20 do Plano de Recuperação e Resiliência – Escola Digital – prevê, também a instalação de equipamentos de projeção em todas as salas de aula, laboratórios e outros espaços de utilização pedagógica das escolas públicas de Portugal Continental. A criação de Laboratórios de Educação Digital (LED) na rede de escolas públicas (medida integrada na Componente C20 do PRR, Investimento TD-C20-i01-02 “Transição digital na Educação”) vai iniciar-se a nível nacional em outubro/2023.

O nosso agrupamento foi contemplado com um LED Tipo 2, composto por equipamentos de 3 áreas diferentes: Equipamento comum + Área da Programação e Robótica + Área Artes e Multimédia.

PLANO DE CAPACITAÇÃO DIGITAL DE DOCENTES - PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO DIGITAL

Este plano, da responsabilidade da Direção-Geral da Educação, conta com várias ações, nomeadamente planeamento e concretização de oferta formativa, desenvolvidas em estreita colaboração com os Centros de Formação e Associação de Escolas (CFAE). Associada à formação docente, está planeada a capacitação das Direções dos Agrupamentos e Escolas não agrupadas (AE/ENA) para que desenhem, implementem e monitorizem Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE). Esta formação será promovida por cada um dos CFAE.

O PADDE deverá contar com três dimensões (organizacional, pedagógica e tecnológica e digital) e deverá constituir-se como um instrumento estratégico de apoio à tomada de decisão e à monitorização do trabalho desenvolvido na área do digital, em cada escola. Considerando as três dimensões a ter em conta na elaboração do PADDE, foi constituída uma Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD).

INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES

A Iniciativa Novas Oportunidades, que procura dar resposta aos baixos índices de escolarização dos portugueses através da aposta na qualificação da população, concretiza-se em duas ideias-chave: uma Oportunidade Nova para os jovens e uma Nova Oportunidade para os adultos.

No Agrupamento as ofertas formativas da Iniciativa Novas Oportunidades são os Cursos Profissionais (CP), Curso Profissional de Técnico de Multimédia (1.º, 2.º e 3.º Ano), Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) Tipologia A, a Formação Modular em Competências Digitais-Nível Básico e o Centro Qualifica (CQ).

CENTRO QUALIFICA

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Henrique Sommer é criado pelo Despacho n.º 1971/2017, de 8 de março, e é o sucessor direto do extinto Centro Novas Oportunidades – CNO – e do Centro para a Qualificação e Ensino Profissional – CQEP. Tem como sua Embaixadora a Dr.ª Anabela Graça, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Leiria, e, como Presidente da Comissão de Antigos Alunos, o Sr. Luís Prata, Presidente da Junta de Freguesia de Maceira.

Enquanto estratégia integrada de formação e qualificação, é uma estrutura que tem como missão proporcionar a todos os adultos uma oportunidade de qualificação e de certificação, de nível básico ou secundário, adequada ao seu perfil e necessidades ou às do mercado de trabalho, assegurando a prestação de um serviço de qualidade, numa perspetiva de valorização dos cidadãos e de uma cidadania democrática, imprescindível ao desenvolvimento sustentável do país. Tem como objetivos gerais incrementar os níveis de educação e formação dos adultos, aumentar o nível de escolaridade das famílias, melhorar os níveis de qualificação da população e melhorar a empregabilidade dos indivíduos.

Enquanto estrutura próxima da comunidade, dinamiza várias sessões de informação e esclarecimento junto da população e mantém constante o diálogo com as empresas, unidades de negócio da sua área de atuação.

A sua oferta formativa passa pelo desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) ao nível do 6.º, 9.º ou 12.º ano, pela disponibilização de Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) dentro do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) em articulação com os seus parceiros ao abrigo do POI SE e pela promoção de cursos PLA (Português Língua de Acolhimento) de nível A1, A2 e B1.

EQAVET

O EQAVET é um instrumento que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

No Agrupamento de Escolas Henrique Sommer, o projeto de implementação do sistema de garantia da Qualidade EQAVET será acompanhado por uma Equipa de trabalho constituída por:

- 1- Coordenador EQAVET
- 2- Coordenador dos Cursos Profissionais
- 3- Diretores de Turma
- 4- Professores da Formação Tecnológica
- 5- Coordenadora Técnica dos Serviços Administrativos

Equipa 24/25:

Cláudia Teresa da Silva Casaleiro - Coordenadora do Projeto

Maria João Coelho - Adjunta da Direção

Martine Pereira Bernardo - Professora da Componente Tecnológica

Leopoldina Pereira Silva - Diretora de Turma de CP

Sandra Raquel Pacheco e Silva Luz – Professora da Componente Tecnológica

Maria do Carmo Fernandes - Coordenadora Técnica

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE/EDUCAÇÃO SEXUAL

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998) define **Educação para a Saúde** como *“qualquer combinação de experiências de aprendizagem que tenham por objetivo ajudar os indivíduos e as comunidades a melhorar a sua saúde, através do aumento dos conhecimentos ou influenciando as suas atitudes”*. A mesma Organização, em 2009, definiu como **Escola Promotora da Saúde (EPS)** *“uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde”*.

O conceito atual de **Educação para a Saúde** tem subjacente a ideia de que a **informação** permite identificar comportamentos de risco, reconhecer os benefícios dos comportamentos adequados e suscitar comportamentos de prevenção. Neste contexto, o Projeto de Educação para a Saúde deste Agrupamento assumirá a responsabilidade de conceber e dinamizar um sistema de redes estruturantes como processo de ação no desenvolvimento e implementação da Educação para a Saúde, tentando criar condições para a participação e o envolvimento de todo o Agrupamento, em particular os alunos/crianças e jovens, nos Projetos de Educação para a Saúde e estimular a colaboração de parceiros locais, nomeadamente da Saúde e da Autarquia, entre outros, aglutinando todas as ações/atividades com o mesmo propósito.

O **Projeto de Educação para a Saúde do Agrupamento** está organizado tendo em vista que a Promoção e Educação para a Saúde na Escola/Agrupamento seja um processo contínuo, visando o desenvolvimento de competências das nossas crianças e jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios e que venham a conseguir ser capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A Promoção e Educação para a Saúde na Escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa, tendo como objetivos centrais a informação e a consciencialização de cada pessoa acerca da sua própria saúde e a aquisição de competências que a habilitem para uma progressiva autorresponsabilização. A Educação

Sexual foi integrada por lei na Educação para a Saúde, precisamente por obedecer ao mesmo conceito de abordagem com vista à promoção da saúde física, psicológica e social.

A Escola, enquanto organização empenhada em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socioemocionais, é o espaço por excelência onde, individualmente e em grupo, as crianças e jovens aprendem a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam.

No Agrupamento, o Programa/Projeto de Educação para a Saúde, está organizado/alicerçado no Referencial de Educação para a Saúde (documento elaborado pela Direção-Geral da Educação, a Direção-Geral de Saúde, e o SICAD) por se tratar de uma ferramenta educativa organizada e flexível, passível de ser utilizada e adaptada em função das opções e das realidades de cada contexto educativo, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades. Este Referencial facilita a articulação da promoção de Educação para a Saúde com o currículo escolar nos diferentes níveis de ensino, integrando os Planos Curriculares de Turma e os Planos de Atividades dos Departamentos, permitindo, assim, a planificação de um Projeto uniformizado a nível de todos os ciclos/anos de escolaridade e em sintonia com o lema do Projeto Educativo: “Saber Ser e Ser com Saber... em Comunidade”.

Assim, tendo por base o Referencial de Educação para a Saúde, são objetivos gerais do Projeto Educação para a Saúde do nosso Agrupamento:

- Promover a literacia em saúde;
- Promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- Valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- Contribuir para que todas as nossas escolas sejam um lugar saudável para viver, aprender e trabalhar.

Tendo por base cinco temas globais:

- ✓ Saúde mental e prevenção da violência
- ✓ Educação Alimentar
- ✓ Atividade Física
- ✓ Prevenção dos comportamentos aditivos e dependências
- ✓ Afetos e educação para uma sexualidade responsável

No ano letivo 2024/2025, considerando os dados a nível nacional que apontam para a grande prevalência de problemas do foro da Saúde Mental, na implementação do Plano de Atividades deste Projeto de Saúde, será dado enfoque à área da Saúde Mental, assim como a da Prevenção da Violência, que se podem encontrar associadas.

EQUIPA DO PROJETO (EQUIPA ALARGADA)

- Eugénia Gomes (Coordenadora do Projeto)
- Rosa Vigarinho (Coordenadora do Plano de Atividades e Projetos)
- Helena Santos (Coordenadora do Projeto Educativo)
- Carla Calhau (Psicóloga Escolar)
- Anabela Fernandes (Coordenadora do Dep. Pré-escolar)
- Isabel Francisco (Coordenadora Dep.1º Ciclo)

- Margarida Brito (Coordenadora DT 2ºCiclo)
- Maria da Fé Domingues (Coordenadora DT 3ºCiclo)
- Cristina Cunha (Coordenadora DT Ens. Secundário)
- Raquel Cruz (Enfermeira da Equipa Saúde Escolar)
- Filomena Santos (Coordenadora da EMAEI)
- Rosa Nunes (Coordenadora dos Grupos de Educação Física)
- Ana Cristina Fernandes (Projeto Adolescer com sentido)
- Sofia Francisco (Presidente do Conselho Geral)
- Carlos Sepodes (Psicólogo - Projeto "Eu importo...EI!")

O Plano de Atividades irá aglutinar todas as atividades organizadas no Agrupamento no âmbito da Promoção da Saúde, em articulação com a Rede de Parceiros que este projeto envolve, podendo ainda ser complementado com atividades integrando o Projeto Educativo Municipal.

NAAF - NÚCLEO DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA

O Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família é uma estrutura interna de intervenção social que, partindo da organização já existente no Agrupamento, com particular envolvimento dos Diretores de Turma, Professores Titulares de Turma e Educadoras de Infância, continuará a permitir uma articulação mais próxima com entidades externas/parceiras (CPCJ, Segurança Social, Centro de Saúde, Junta de Freguesia, Academia Cultural e Social de Maceira, Associação de Pais, Escola Segura, etc.) na busca de respostas sociais adequadas.

Tem como finalidade continuar a identificar/sinalizar, diagnosticar e acompanhar casos de crianças/jovens enquadrados em contextos familiares e socioeconómicos de alguma especificidade (problemáticos), tendo em vista a sua integração social e escolar, nomeadamente a prevenção do absentismo/abandono e insucesso escolar.

Tem, também, como finalidade mobilizar apoios, essencialmente a nível alimentar, bem como de outros produtos essenciais como, por exemplo, os de higiene. Os produtos para disponibilizar às famílias decorrem de um processo de angariação/recolha pela própria escola em campanhas, por iniciativas do próprio Ministério de Educação e ainda decorrente de campanhas de recolha promovidas por algumas entidades parceiras da escola.

PROJETO DE SEGURANÇA

Nos nossos dias, tem-se vindo a notar um crescimento exponencial da necessidade de atenção para as questões que respeitam à **Segurança** nas escolas.

Não basta apenas conhecer os riscos, mais importante que isso, é conhecer claramente a melhor forma de agir quando há um problema.

É necessário por isso um correto planeamento, no que respeita à prevenção.

Assim, previne-se quando se criam condições para evitar que acidentes ocorram e planeia-se quando é fornecida, antecipadamente, informação sobre aos procedimentos mais corretos a tomar em caso de emergência.

Um **Plano de Prevenção** é a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimentos destinadas a minimizar os efeitos dos sinistros que se prevê que possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis.

A preparação para situações de emergência é essencial, na medida em que permite criar uma certa habitação de adoção de comportamentos em relação ao risco, não esquecendo o próprio conhecimento do mesmo. Desta forma, facilmente se conclui se a população escolar está ou não habilitada para se autoproteger.

A principal razão para a elaboração de um Plano de Prevenção é a identificação de riscos associados ao estabelecimento, de cenários de acidentes para os riscos identificados, para assim ser mais fácil a sua prevenção, de acordo com a Portaria Nº 144/02, de 07 de novembro.

Integrado neste campo o *Plano de Prevenção e Emergência do Agrupamento de Escolas Henrique Sommer de Maceira* este foi reformulado / organizado, para que seja possível uma evacuação ordenada, em caso de risco de Abalo Sísmico.

É importante que toda a comunidade escolar conheça os riscos que corre, os meios que dispõe e como atuar em caso de emergência.

Deste modo, espera contribuir-se para uma vivência segura num espaço comum que, ao ser acautelado, promove o bem-estar de todos os elementos.

Na escola sede de Maceira foi elaborado o *Plano de Evacuação da Escola* e divulgado a toda a Comunidade Educativa (Aluno, Funcionários, Professores e Encarregados de Educação) com vista a uma situação de emergência que exige uma evacuação geral, (simulação de Sismo), a registar-se ao longo do ano letivo, tendo a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Maceira.

A **Educação e Segurança Rodoviária**, também tem de ser considerada uma área cuidar e a investir na prevenção, tendo em conta a preparação dos nossos jovens como peões, ciclistas e passageiros seguros, atendendo a que a sinistralidade juvenil é hoje a principal causa de morte nos jovens.

Neste Âmbito o Agrupamento tem integrado projetos disponibilizados pelo Município, nomeadamente o “Roteiro dos Pequenos Deputados”, bem como outros projetos que sejam disponibilizados ao agrupamento, para além do que está previsto nos conteúdos curriculares de algumas disciplinas que visam fomentar o aperfeiçoamento dos conhecimentos e competências dos alunos na área da **Educação e Segurança Rodoviária**, principalmente ao nível dos comportamentos seguros a ter como ciclista na via pública.

PROGRAMA ECOESCOLAS

O EcoEscolas é um Programa internacional, coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul, e apoiado localmente pelos Municípios Parceiros, que se destina a todos os graus de ensino (do pré ao superior). A sua metodologia inspirada nos princípios da Agenda 21 local, visa garantir a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os assim na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis. O projeto tem como objetivo incentivar a escola a desenvolver ações no âmbito da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, proporcionando-lhes formação e acompanhamento, sobretudo metodologia e materiais pedagógicos e realizando ações que facilitem a implementação do programa. A proposta à escola consiste na adoção de uma metodologia de trabalho que, articulando atividades de exploração de diversos temas, uns obrigatórios e outros de escolha, contribua para uma melhoria global do

ambiente da escola e da comunidade. Aos estudantes é-lhes dirigido o desafio de se habituarem a participar nos processos de decisão e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia-a-dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária. As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa deverão proporcionar-lhes a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global. Este esforço é reconhecido através da atribuição anual de uma Bandeira Verde, o Galardão, que certifica a existência, naquela escola, de uma educação ambiental coerente e de qualidade.

CLUBE DE CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA

O Clube Ciência Viva na Escola funciona como um espaço aberto de contacto com a ciência e a tecnologia, para a educação e o acesso generalizado dos alunos a práticas científicas, promovendo o ensino experimental das ciências e das técnicas.

O Clube Ciência Viva na Escola potencia a cooperação entre sistemas formais e não formais de educação, constituindo parcerias sólidas com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais. Assenta num conceito dinâmico e plural, enquanto estrutura de ciência e conhecimento adaptada às características específicas das organizações parceiras que as constituem e do meio social e cultural em que se inserem. Trata-se de um espaço de conhecimento aberto e dirigido a toda a comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, para promover o acesso a práticas científicas inovadoras.

O Clube Ciência Viva na Escola tem como principais objetivos:

- contribuir para a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pela ciência e pela aprendizagem ao longo da vida;
- contribuir para a modernização dos modelos e estratégias de ensino usados pelos professores, nomeadamente através da interdisciplinaridade, trabalho prático e experimental, contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas relevantes;
- promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis;
- fomentar a abertura do Agrupamento à comunidade local, através do incentivo ao estabelecimento de parcerias com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais;
- estimular a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas entre escolas de Agrupamentos diferentes.

Projeto / Clube “Learning English from A2B”

(O nome do projeto é um jogo de palavras com a terminologia utilizada no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, uma vez que os alunos devem atingir o nível B2 no final do ensino secundário (5º ano A1 até 11º ano B2.1. / B2.2.).

Este projeto, dinamizado pelos docentes do grupo disciplinar 330, e iniciado no ano letivo 24/25, foi apresentado com o propósito de alcançar os seguintes objetivos:

- Dotar os alunos de conhecimentos e competências essenciais a nível da proficiência comunicativa e linguística em língua inglesa nas várias vertentes da oralidade e da escrita;
- Apoiar e promover o sucesso educativo do aluno, ajudando-o a integrar-se na turma com vista ao acompanhamento da leção dos conteúdos sem se sentir desfasado dos mesmos e desmotivado para ultrapassar as suas dificuldades;
- Adquirir as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Adquirir as competências previstas nas Aprendizagens Essenciais para a língua inglesa;
- Implementar um plano de inovação para a eliminação gradual do insucesso escolar na disciplina de Inglês;

O projeto está direcionado para o seguinte público-alvo:

- Alunos oriundos de outros sistemas de ensino cujas competências / conhecimentos adquiridos nesse mesmo sistema não se coadunam com o nível de ensino em que foram inseridos nas escolas públicas;
- Alunos que apresentam ausência/lacunas graves em termos de pré-requisitos, dificuldades / relutância face à língua inglesa e, conseqüentemente, lacunas ao nível de conhecimentos.

A dinamização do Clube será da responsabilidade dos elementos do grupo disciplinar, atendendo o horário dos mesmos.

NÚCLEO DE TEATRO

A disciplina de Oficina de Teatro, sendo opcional, consegue logo, *a priori*, um entusiástico envolvimento dos alunos nas atividades que desenvolve com eles. A metodologia desenvolvida nestas aulas, assenta maioritariamente numa prática de grupo desenvolvida a partir dos conhecimentos, experiências e vivências individuais que os alunos detêm o que exige o seu envolvimento nas tarefas propostas, ao mesmo tempo que mantem os níveis de motivação elevados.

As tarefas desenvolvidas assentam na promoção do papel ativo dos alunos, sentindo-se eles corresponsáveis na construção do seu processo de aprendizagem, dando-se significância também à organização e método de trabalho.

Para além das tarefas desenvolvidas na sala de aula, são ainda feitas à Comunidade Escolar, apresentações que constituem a súmula do trabalho desenvolvido nas aulas. É de salientar que estes espetáculos abertos à Comunidade; apresentam uma grande adesão dos seus membros.

Os alunos, no âmbito da disciplina em causa, participam igualmente, no Festival de Teatro Juvenil de Leiria há já longos anos.

Como conclusão, poder-se-á afirmar que as atividades descritas proveram a abertura da escola à Comunidade, incentivando a participação de todos e promovendo o gosto pelas artes cénicas.

SEGURANET

No âmbito da SeguraNet, são dinamizadas várias atividades ao longo do ano, com o fundamento de promover uma navegação segura, crítica e esclarecida da Internet na comunidade educativa, através de jogos, vídeos, desafios, etc...

São dinamizadas atividades nomeadamente as seguintes:

- Desafios da SeguraNet;

- Comemoração do dia da Internet Mais Segura;
- Desenvolvimento de atividades no âmbito do *Cyberbullying*;
- Jogos educativos sobre segurança na Internet.

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

A Biblioteca Escolar, parte integrante do processo educativo, tem finalidades essenciais que abrangem domínios como:

- o desenvolvimento das literacias e das competências de informação;
- o apoio ao ensino e à aprendizagem;
- o desenvolvimento da consciência cultural e social.

A Biblioteca Escolar, com a execução do plano anual de atividades (delineado de acordo com os domínios enunciados nas orientações emanadas pela Rede de Bibliotecas Escolares), pretende:

- ◆ Promover serviços de apoio à aprendizagem, contribuindo, de forma decisiva, para o desenvolvimento de competências para a aprendizagem ao longo da vida;
- ◆ Estimular o pensamento crítico e desenvolver a imaginação e sentido estético, preparando os alunos para viver como cidadãos responsáveis;
- ◆ Converter os utentes em efectivos utilizadores da informação, em todos os formatos e suportes;
- ◆ Fomentar a articulação da BE com as diferentes estruturas pedagógicas;
- ◆ Apoiar as atividades no âmbito da promoção da leitura;
- ◆ Reforçar e ampliar o papel formativo e cultural da BE;
- ◆ Assumir-se como veículo privilegiado do uso de livros e outras fontes de apoio à atividade letiva e como espaço autónomo de aprendizagem e ocupação de tempos livres;
- ◆ Contribuir, através da articulação de atividades e do trabalho colaborativo entre a BE e a sala de aula, para a criação de hábitos de leitura, para a promoção das literacias;
- ◆ Facilitar a aplicação de metodologias educativas mais ativas e centradas no aluno, com vista ao sucesso educativo;
- ◆ Promover a cooperação e articulação em prol das literacias;
- ◆ Promover a leitura e o desejo de ler, criando múltiplas oportunidades de ler;
- ◆ Fomentar o prazer da descoberta na valorização do património cultural;
- ◆ Difundir saberes tradicionais junto da comunidade educativa;
- ◆ Favorecer a dinâmica local;
- ◆ Sensibilizar os jovens para os valores da tradição popular e para a riqueza do nosso património coletivo, valorizando e defendendo o património local social e cultural;
- ◆ Envolver a comunidade escolar e local em atividades educacionais e culturais;
- ◆ Desenvolver o sentido estético-literário;
- ◆ Motivar para a expressão escrita.
- ◆ Cooperar/ articular experiências e atividades conjuntas em vários domínios com as escolas da Rede Concelhia das Bibliotecas Escolares e Biblioteca Municipal.

A sua área de atuação envolve quatro domínios, a saber:

Domínio A – Apoio ao desenvolvimento curricular da BE com as Estruturas Pedagógicas e os Docentes com o desenvolvimento de atividades como a formação de utilizadores, a produção de materiais no âmbito da literacia de informação, o apoio ao estudo na BE e a articulação curricular da BE com as estruturas de Coordenação Educativa.

Domínio B – Leitura e Literacias com a dinamização de diferentes projetos e atividades que envolvem todas as valências e que constam do seu Plano Anual das atividades, das quais se destacam:

a) No Pré-escolar

- ▶ Projeto “*Biblioteca sobre Rodas – Livros a Descobrir nos JI*” ;
- ▶ Projeto “*Ler a Brincar*” nos JI (projeto de promoção da leitura).

b) No primeiro ciclo

- ▶ Projeto “*Biblioteca sobre Rodas – Crescer a Ler*” - Itinerância RBE;
- ▶ Projeto de articulação entre a biblioteca e todas as escolas do primeiro ciclo, no âmbito do Plano Nacional de Leitura

- ▶ Projeto “*Escritores da Nossa Terra*”.
- ▶ Projeto “*Janela de Euclides*”

c) Na Escola-Sede

Destacam-se os seguintes projetos/iniciativas

- ▶ Projeto (RE)*Descobre a tua Biblioteca*;
- ▶ Projeto Escritor do Mês (Esta iniciativa surgiu no âmbito da planificação da semana da leitura de 2014).
- ▶ Projetos “**Ler, escrever e conectar**” (Leitur@s dinâmicas inclusivas) “Cenas e contracen@s” destinados aos alunos NE
- ▶ Projeto “*Ah! Descobri... A Matemática já não é problema!*”, destinado aos alunos do 2.º Ciclo
- ▶ Projeto “*Janela de Euclides*”, destinado aos alunos do 2.º ano de todas as escolas do 1.ºCEB do Agrupamento.
- ▶ Semana da Leitura, do Livro e dos leitores (2.º período);
- ▶ Comemoração de efemérides (outubro, Mês Internacional da Biblioteca; aniversário da escola; Dia Internacional da filosofia entre outros);
- ▶ Projeto “*Escola a ler*”- PNL;
- ▶ Apresentação e divulgação de livros, sempre que possível com a presença dos autores.

Domínio C – Projetos, parcerias, atividades livres e de Abertura à Comunidade, onde se destaca a divulgação das atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento, através do site e do blogue da BE, da disciplina no Moodle e do InforBib. (anexo I)

Domínio D – Gestão da BE que envolve contactos regulares com Livrarias e Editoras, para atualização de fundos documentais; revisão dos livros catalogados no sentido de verificar se os mesmos estão de acordo com o *Manual de Procedimentos*; e levantamento das necessidades e gestão das aquisições e equipamentos necessários ao desenvolvimento dos projetos.

Observação: O Plano Anual de Atividades da BE/CRE poderá sofrer algumas alterações e ajustes ao longo do ano letivo, mediante a necessidade de articular com as várias valências e as propostas de atividades sugeridas à Equipa da Biblioteca.

FORMAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

O Plano de Formação é desenvolvido em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas - Rede de Cooperação e Aprendizagem/ Centro de Competências Entre Mar e Serra (RCA/CCEMS) - visando o desenvolvimento profissional do Pessoal Docente e Não Docente do Agrupamento.

PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERNA/AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO EM ARTICULAÇÃO COM O GABINETE DE ESTATÍSTICA E TRATAMENTO DE DADOS

Implementar a autorregulação interna constitui-se como um dos objetivos definidos no nosso Projeto Educativo. Para tal, o Agrupamento tem estruturados mecanismos organizados e sistematizados de autoavaliação / avaliação interna, que promovam um acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo, tendo em vista parâmetros de sustentabilidade e melhoria da qualidade. Este trabalho é feito articuladamente pela Equipa de Autoavaliação e Gabinete de Estatística e Tratamento de Dados do Agrupamento e inclui vários processos de recolha de dados, a saber:

- Elaboração de mapas-síntese com a análise dos resultados escolares relativos a cada ano de escolaridade/ciclo pelos Coordenadores de Diretores de Turma, apresentados em reunião de Conselho Pedagógico, trimestralmente, após cada momento de avaliação sumativa.
- Elaboração de relatórios de Avaliação Interna com a participação de todos os Departamentos, tendo por base indicadores da IGE, cuja matriz é definida em Conselho Pedagógico.
- Elaboração de Relatórios com dados de sucesso escolar e qualidade do sucesso no final de cada ano letivo, da responsabilidade do Gabinete de Estatística e Tratamento de Dados.
- Análise do sucesso dos alunos que usufruíram de ação social escolar da responsabilidade do Gabinete de Estatística e Tratamento de Dados.
- Organização e implementação anual do Planeamento Estratégico da Autoavaliação e do Plano de Ações de Melhoria (inicial, intermédio e final).
- Implementação, quadrienal, do Modelo de Autoavaliação CAF-Educação (*Common Assessment Framework*) e, nos anos intermédios, de um Observatório de Qualidade tendo como base a elaboração e aplicação de questionários de satisfação a alunos a partir do 4.º ano de escolaridade, a todos os encarregados de educação, docentes e pessoal não docente.

No presente ano letivo de 2024-2024 será analisado e refletido o Relatório de Autoavaliação com as conclusões da aplicação do modelo CAF. Serão identificados os pontos fortes e as oportunidades de melhoria e elaborado o Plano de ações de Melhoria, subsequente. Será, ainda, implementado um Observatório de Qualidade com a elaboração e aplicação de questionários de satisfação (a alunos a partir do 4.º ano de escolaridade, a todos os encarregados de educação, docentes e pessoal não docente).

Em suma, em 2024-2025, será dada continuidade ao trabalho de autoavaliação, que assume importância de relevo no âmbito do nosso Projeto Educativo. Salienta-se a sua importância processo contínuo de melhoria das organizações escolares que, nos termos da Lei n.º 31/ 2002, de 20 de dezembro, artigo 6.º, assume caráter obrigatório, sendo o “Relatório de Autoavaliação” considerado um instrumento de autonomia na republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, anexo do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (artigo 9.º).

MOODLE/GARE

Continuar-se-á a organizar e gerir a plataforma interativa Moodle como espaço de ação, partilha e construção colaborativa e coletiva, potenciando, em particular, a flexibilidade de se ajustar os diferentes objetivos, formatos, dinâmicas e públicos. Numa primeira fase far-se-á a divulgação a toda a comunidade educativa, após a qual se procederá à sua utilização na organização e dinamização da vida escolar.

A utilização da plataforma GARE continuará a ser incentivada como forma de otimizar a gestão de recursos e o desenvolvimento de atividades.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS (PADDE)

O Programa de digitalização para as Escolas, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) prevê o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas.

Este programa contempla uma forte aposta no desenvolvimento das competências digitais dos docentes necessárias ao ensino e aprendizagem neste novo contexto digital: Plano de Capacitação Digital de Docentes.

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg.

Deste modo, as áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

Várias tarefas foram desenvolvidas neste âmbito que, em muito, proporcionaram uma mais-valia para o Agrupamento, nomeadamente, a manutenção/configuração de computadores, impressoras e instalação de software educativo. Procedeu-se à entrega dos portáteis no âmbito do projeto Escola Digital e constante manutenção dos mesmos, quando solicitado pelos encarregados de educação. Procedeu-se à manutenção da página web da Escola/Agrupamento. Foi efetuada também a manutenção da plataforma Moodle e dado apoio informático à BECRE. Realizou-se a configuração e atualização de todos os programas da JPM, GIAE, ENES, ENEB, PAEB e SUMÁRIOS ELETRÓNICOS. Sempre que solicitado, foi dado apoio aos docentes na prática da utilização das TIC como uma mais-valia do processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Tudo isto foi conseguido com o apoio e acompanhamento dos todos os docentes do grupo 550 e do docente do grupo 110, Luís Coelho Dias. A acompanhar a elaboração e implementação do PADDE esteve também a docente Cristina Cunha, que realizou a formação para esse efeito.

Continuar-se-á a organizar e gerir a plataforma interativa Moodle como espaço de ação, partilha e construção colaborativa e coletiva, potenciando, em particular, a flexibilidade de se ajustar os diferentes objetivos, formatos, dinâmicas e públicos. Numa primeira fase far-se-á a divulgação a toda a comunidade educativa, após a qual se procederá à sua utilização na organização e dinamização da vida escolar.

A utilização da plataforma GARE continuará a ser incentivada como forma de otimizar a gestão de recursos e o desenvolvimento de atividades.

PORTAL DO AGRUPAMENTO

Reformulação e manutenção do portal do agrupamento

<http://aehs.edu.pt/>

BLOG DO CENTRO QUALIFICA

Reformulação e manutenção do blog do Centro Qualifica

www.qualificamaceira.wordpress.com

PLATAFORMA MOODLE/GARE

Reformulação e manutenção da plataforma Moodle

<https://aehs-m.ccems.pt>

PLATAFORMA OFFICE 365

Gestão da plataforma Office 365

PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS

No GARE foram inscritas, até ao momento, **142** atividades distribuídas, pelos departamentos e outras estruturas, de acordo com o Tabela que se segue, sendo que muitas delas contam com a dinamização conjunta de diferentes departamentos/estruturas:

Departamento ou Estrutura	Atividade	Número total de atividades
Educação Pré-Escolar	Leiria_Natal Reuniões com os encarregados de educação Rencontrar`te Receção às crianças The Giving Tree-Projeto eTwining/Erasmus-Jardim de Infância de Costas O Dia do Bolinho O Dia do Bolinho Vamos pedir o Bolinho-Jardim de infância Pocariça O Dia do Bolinho O Dia do Bolinho	10
1º CEB	Projeto "O lixo, a arte e a reciclagem" na EB de A-dos-Pretos Projeto de Leitura/ Escrita na EB de A-dos-Pretos Projeto "A minha horta" na EB de A-dos-Pretos	

	My Robot / Mascot My Big Ben Clock Tower - What time is it? Halloween Spooky Bookmarks Pumpkin Jack-O'-lantern Christmas Door Knob Hanger Christmas Snow Globe My Classroom puzzle EB de Costas- Receção aos alunos Natal-Costas Pequenos condutores - 2.º ano Autarquia Vista por Dentro - 1.º Ciclo - PEM Assembleia de Pequenos Deputados Crianças ao Palco - 1.º Ciclo - PEM Receção aos alunos / Sessão de apadrinhamento na EB de A-dos-Pretos Ano dos Afetos na EB de A-dos-Pretos - Prevenção do <i>Bullying</i> Dia Internacional da Paz na EB de A-dos-Pretos O Centro Escolar de Maceira chama o outono Story Time Dia Mundial da Música na EB de A-dos-Pretos Dia Mundial da Alimentação - Lancheiras saudáveis na EB de A-dos-Pretos EB de Costas-Dia da Alimentação EB Porto de Carro- Dia Mundial da alimentação. A Escola de A-dos-Pretos vai visitar os pássaros Visita ao CIBA e Mosteiro da Batalha - 4.º ano Pão por Deus / Halloween na EB de A-dos-Pretos Dia do Bolinho-Costas Magusto em A-dos-Pretos (EB e JI) S. Martinho-Costas E.B. Porto do Carro - Dia São Martinho Dia Internacional para a Tolerância na EB de A-dos-Pretos Postais de Natal partilhados Viver o Natal de Mãos Dadas na EB de A-dos-Pretos Os Reis da EB e JI de A-dos-Pretos Dia Mundial do Obrigado na EB de A-dos-Pretos Rir é o melhor remédio na EB de A-dos-Pretos (Dia Internacional do Riso) My Dream House Father's Day Mother's Day St. Valentine's Day Easter with Mr. Tricky Eating Healthy Food My Crazy Pet Celebrating Family Day Exposição Final do Inglês - 1.º Ciclo Vamos ao 1ºCiclo Carnaval-Costas Leirinadar – PEM Carnaval em A-dos-Pretos (EB e JI) E.B. Porto do Carro- Carnaval. Dia Internacional da Mulher na EB de A-dos-Pretos Dia do Pai na EB de A-dos-Pretos Dia Mundial da Árvore, da Poesia e da Água na EB de A-dos-Pretos Viver a Páscoa de Mãos Dada na EB e no JI de A-dos-Pretos E.B. Porto do Carro - Dia da Páscoa. O 25 de abril na EB de A-dos-Pretos Dia da Mãe na EB de A-dos-Pretos Dia Internacional das Famílias da EB de A-dos-Pretos Dia da Família-Costas	68
--	---	----

	Semana da Criança/Dia Internacional do Brincar na EB de A-dos-Pretos Dia da Espiga na EB de A-dos-Pretos Dia do Trabalhador na EB de A-dos-Pretos Dia Internacional do Ambiente/Oceanos na EB de A-dos-Pretos Festa de Finalistas/Semana Cultural/Encerramento do Ano Letivo na EB de A-dos-Pretos E.B. Porto do Carro - Festa final de ano letivo.	
Ciências Sociais e Humanas	Projeto Escola Verde Dias Históricos Visita de estudo à Vila da Maceira As civilizações da Antiguidade Peditório a favor da LPCC Recolha de bens - Banco Alimentar Concurso de presépios EMRC - Uma aventura Radical Visita de estudo ao Convento de Cristo e Sinagoga de Tomar Visita de estudo à Maceira e Museu da Fábrica Visita de estudo à Companhia das Lezírias, a maior exploração agropecuária e florestal existente em Portugal, compreendendo a Lezíria de Vila Franca de Xira, a Charneca do Infantado, o Catapereiro e os Pauis (Magos, Belmonte e Lavouras). ENES - (Encontro Nacional de Alunos do Ensino Secundário) Visita de estudo à Base Aérea de Monte Real (estação meteorológica e aviões) e à cidade de Leiria – 8.º ano. XII INTERESCOLAS Uma Aventura em S. Martinho do Porto Uma Aventura Radical Visita de Estudo a Santiago de Compostela Visita de estudo ao Parque Natural da serra D'Aire e Candeeiros e às Grutas da Moeda Visita de estudo ao Museu do Mar e ao Navio S. André em Aveiro. Realização de reuniões de articulação entre ciclos	20
Línguas	Halloween Visita de Estudo Português "Ulisses" e Ciências Naturais "Oceanário" Love Songs St Patrick's Day Visita a Londres	5
Matemática e Ciências Experimentais	Reuniões formais e informais de professores do grupo disciplinar 510 Desafio Internacional de Pensamento Computacional - Bebras Desafios Reuniões formais e informais de professores do grupo disciplinar 520 Palco da Ciência - A ciência vai à Escola "Uso das células estaminais pluripotentes em biomedicina" – Comemoração do Dia Internacional das Células Estaminais com o cientista José Bragança (Ciência Viva) Visita de Estudo à Fábrica - Centro Ciência Viva Sessão prático-laboratorial - Ondas eletromagnéticas Visita de estudo à Serra dos Candeeiros e Grutas da Moeda Palestra sobre Suporte Básico de Vida Visita de estudo aos laboratórios da Universidade Nova de Lisboa e à Casa Fernando Pessoa	11
Expressões	Dia Europeu do Desporto na Escola Corta-mato Torneio de Voleibol	5

	Torneio de Andebol Visita de Estudo ao Gerês	
Projetos	<i>Job Shadowing VET</i> Intercâmbio EURODYSSÉE Maceira - Bélgica	2
SEEI	Preparação e organização de atividades (preparação do arranque do ano letivo) Desafios no Mercado Clube de Xadrez - Escola Henrique Sommer Nós de Macramé Ser a Ler Sessão dirigida a Assistentes Operacionais - Estratégias de Intervenção em alunos com Multideficiência CLUBE DE CULINÁRIA – “Master Chef” Comemoração de datas festivas Promoção de competências pessoais e sociais em alunos abrangidos pelas medidas adicionais - alínea b) adequações curriculares significativas, do Dec- Lei 54/2018 Musicoterapia “ O Som das Emoções” Operacionalização do Plano Individual de Transição (PIT) abrangidos por medidas adicionais do Dec.-Lei 54/2018, alínea b) adaptações curriculares significativas (ACS) Comemoração do Dia Mundial da Alimentação Atalhos yeS (2024-2025) “Horta Pedagógica” Pensamento Computacional Sessões de Yoga e Musicoterapia para alunos com Autismo Meditação Guiada Sessões de esclarecimento subordinadas a várias temáticas Cozinhar- Banca de Ensaio – Aniversários Ida ao Centro de Formação Profissional da CENFOR, Marinha Grande e ao Centro de Formação Profissional CIFORM, Leiria. Sessão de partilha de experiências, no âmbito do Plano Individual de Transição PIT) Ida à Amazónia com grupo de alunos de medidas adicionais- ACS	22
BE/CRE	Mês Internacional da Biblioteca Escolar Abertura "Oficial" da Biblioteca do Centro Escolar, com a escritora e ilustradora Marília Ascenso PROJETO: "CAMÕES 500 ANOS - REDESCOBRINDO O POETA DOS MARES" “CAMÕES EM PALAVRAS E VERSOS: UM TRIBUTOS AOS 500 ANOS” "FERNANDO PESSOA REGRESSA" À HENRIQUE SOMMER	5

Tabela 1 - Distribuição das atividades pelos departamentos e estruturas

CUSTOS

Relativamente aos custos inerentes ao desenvolvimento das atividades, e de acordo com os dados recolhidos no GARE a estimativa dos custos é de **12 830.5 €** para as já aprovadas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PAA

O Plano Anual de Atividades é lançado, acompanhado ao longo do ano e avaliado no final de cada período letivo através do GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos). Este trabalho é da responsabilidade de todos os elementos responsáveis pelo desenvolvimento de atividades, coordenado pelos responsáveis das estruturas educativas em conjunto com a seguinte equipa de trabalho:

Rosa Vigarinho	Coordenadora de Projetos / Adjunta do Diretor
M ^a João Coelho	Responsável pelo GARE
M ^a Doroteia Pimparel	Docente do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

A utilização da plataforma GARE continuará a ser incentivada como forma de otimizar a gestão de recursos e o desenvolvimento de atividades.

O resultado das avaliações periódicas será divulgado no Conselho Pedagógico e posteriormente nas restantes estruturas.

NOTAS FINAIS

Todas as atividades que não estão contidas neste Plano, e que vierem a ser planificadas após a aprovação deste documento, deverão ser apresentadas e aprovadas em Conselho de Coordenadores / Conselho Pedagógico e, posteriormente, divulgadas nas respetivas estruturas.

MACEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2024

CONSELHO PEDAGÓGICO

A COORDENADORA DO PAA

ROSA VIGARINHO

ANEXO I



ESTRUTURA EDUCATIVA: SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

PLANO DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO) – 2024

DIMENSÃO: ORGANIZACIONAL

CONTEXTO: Inventário do material dos SPO

OBJETIVOS: Inventariação do material e organização do seu registo, datação e possível/hipotética valorização.

ATIVIDADES: Identificar, verificar e catalogar os elementos/material numa base de dados. Datar e atribuir um valor hipotético.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador, material de desgaste e impressora.

DIMENSÃO: ORGANIZACIONAL

CONTEXTO: Regimento e Regulamento dos SPO

OBJETIVOS: Identificação e divulgação das linhas orientadoras e das normas de funcionamento dos Serviços de Psicologia e Orientação com todas as estruturas da Comunidade Educativa.

ATIVIDADES: Reformular o Regimento e o Regulamento dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), de acordo com o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses e os demais preceitos legais.

Discutir e alterar alguns procedimentos, em conjunto com a Coordenadora da EMAEI, para posterior aprovação nos órgãos competentes.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador, material de desgaste e impressora.

DIMENSÃO: ORGANIZACIONAL

CONTEXTO: Arquivo dos processos nos SPO

OBJETIVOS: Organização do ficheiro do Gabinete para um melhor funcionamento.

ATIVIDADES: Arquivar os processos dos alunos por ordem alfabética, num ficheiro próprio para o efeito, e atualizar o arquivo. Eliminar arquivos, de acordo com os normativos legais, quando estes deixarem de ser necessários para a finalidade que motivou a sua recolha ou tratamento, implementando desta forma o *direito a ser esquecido*, tal como consta no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) – Art.º 17 - o Direito ao Esquecimento.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador e trituradora de papel.

Duração da
atividade:
Setembro

Dinamizadores:
Psicóloga – SPO

Público:
Comunidade
Educativa

Duração da
atividade:
Julho
Agosto
Setembro

Dinamizadores:
Psicóloga – SPO

Público:
Comunidade
Educativa



DIMENSÃO: ORGANIZACIONAL

CONTEXTO: Articulação com os vários profissionais do Agrupamento no âmbito da preparação e acompanhamento das atividades.

OBJETIVOS: Numa perspetiva de prevenção/intervenção – os Serviços promovem o desenvolvimento da articulação com as várias estruturas educativas para a construção de uma rede de ação conjunta, nomeadamente com: profissionais da Educação Especial; profissionais que trabalham com os alunos alvo de avaliação e acompanhamento psicológicos (diretores de turma, professores e outros profissionais); estruturas que propõem a rede escolar (oferta educativa da Escola - Cursos Profissionais e Cursos Científico-Humanísticos), assim como com os profissionais de intervenção nas áreas temáticas da saúde.

ATIVIDADES: Identificar os alunos e analisar a problemática (processo do aluno – relatórios e documentos significativos), para se delinear o tipo de intervenção, enquadrando-a no sistema de relações entre as estruturas que constituem esta rede.

Reunir com os diversos profissionais do Agrupamento para discutir e analisar a situação dos alunos avaliados e acompanhados, bem como o seu possível ingresso como alunos referenciados com necessidades específicas de aprendizagem, planeando o ajustamento do tipo de intervenção a realizar por todos os intervenientes. Este trabalho é realizado com a participação dos SPO na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

Elaborar e atualizar a grelha com os alunos acompanhados e avaliados pelos SPO, na dinâmica da escola inclusiva.

Reunir com as estruturas educativas para a tomada de decisão sobre os cursos e projetos mais adequados à nossa realidade, procurando fazer o reajustamento do Ensino Secundário, assim como dos vários cursos da escola aos interesses do público-alvo e às necessidades do meio envolvente.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador, material de desgaste e impressora.

Duração da
atividade:
Janeiro a
Dezembro

Dinamizadores:
Psicóloga – SPO;
DAG;
Estruturas
Intermédias;
Serviços de
Educação
Especial
Educadores;
Professores.

Público:
Comunidade
Educativa

DIMENSÃO: ORGANIZACIONAL

CONTEXTO: Construção de materiais de apoio ao trabalho dos Serviços de Psicologia e Orientação.

OBJETIVOS: Desenvolvimento de mecanismos de registo e de apoio às atividades, por forma a agilizar a prática laboral, promovendo a melhoria e a celeridade da resposta dos SPO ao longo do ano.

ATIVIDADES: Construir e reformular os materiais utilizados na prática psicológica, na organização dos Serviços e nas sessões de OEP.

Preparar e simular as sessões no gabinete.

Arquivar os trabalhos realizados pelos alunos no dossier técnico-pedagógico.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador, material de desgaste e impressora

Duração da
atividade:
Janeiro a
Dezembro

Dinamizadores:
Psicóloga – SPO

Público:
Comunidade
Educativa

DIMENSÃO: PSICOPEDAGÓGICA

CONTEXTO: Avaliação e Acompanhamento psicológicos.

OBJETIVOS: Tendo em conta os diferentes níveis de educação abrangidos pelos Serviços, perspectivamos um modelo de intervenção com um caráter globalizante ao nível da Educação pré-escolar, bem como nos 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e no Ensino Secundário que visa:

- a) o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do seu processo educativo, no sentido de ajudar cada pessoa a ter um conhecimento consciente das suas estruturas psíquicas, físicas e sociais;
- b) ajudar cada pessoa a elaborar, modificar e completar o seu projeto de vida, enquanto ser ativo no processo da construção humana.
- c) o reconhecimento por parte do indivíduo como ativo participante num processo dinâmico que vai criando ao longo da vida, sendo o mesmo fundamental para que cada um se descubra nos sistemas sociais a que pertence.
- d) contribuir através de uma intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos, na ativação de processos que promovam a saúde mental, como a aceitação, a flexibilidade, o auto comprometimento, facilitando a gestão das emoções e dos comportamentos, numa perspetiva de construção do equilíbrio socioemocional e na definição da sua identidade pessoal. Ainda neste domínio, participarei na definição de estratégias, assim como na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno, ao longo do seu percurso escolar, realizando intervenção a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio aos alunos, promovendo a cooperação com professores, pais e encarregados de educação, em articulação com os recursos da comunidade. Participarei nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar, procurando ir ao encontro das dificuldades e interesses dos alunos, para a promoção do equilíbrio e bem-estar emocional, tendo em conta as suas dificuldades, interesses e contextos, inseridos numa prática de avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, assim como ao nível dos distúrbios emocionais e sociais.

ATIVIDADES: Prestar apoio psicológico a alunos, professores, pais, encarregados de educação e funcionários, no contexto das atividades educativas.

Proceder à avaliação global de situações relacionadas com: problemas de desenvolvimento; dificuldades de aprendizagem; problemas de comportamento; problemas emocionais; competências e potencialidades específicas, para planificar e delinear o tipo de intervenção mais adequada.

Elabora Relatórios de Avaliação Psicológica e Relatórios Técnico-Pedagógicos, ouvidos os restantes intervenientes no processo educativo, e, após analisada a complexidade da situação, propor as medidas do Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho, que melhor se adequem a cada caso.

Identificar e analisar as causas do insucesso escolar e propor medidas tendentes à sua eliminação, participando em projetos com este fim (Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, nomeadamente Adaptações Curriculares Significativas - ACS, Cursos Profissionais entre outras).

Realizar o acompanhamento psicológico do aluno/a que, consoante a avaliação efetuada, se concretiza na realização de psicoterapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes, no sentido de

Duração da
atividade:
Janeiro a
Dezembro

Dinamizadores:
Psicóloga – SPO;
DAG;
Estruturas
Intermédias;
Serviços de
Educação
Especial
Educadores;
Professores.

Público:
Comunidade
Educativa



promover mudanças comportamentais, através da compreensão e alteração de esquemas cognitivos e comportamentais, utilizando vários tipos de intervenção, como as terapias de Terceira Geração.

Realizar entrevistas com os Encarregados de Educação para: preenchimento da anamnese, comunicação dos resultados da avaliação psicológica, articular e delinear medidas de intervenção conjunta e obter a autorização relativamente aos vários procedimentos.

Participar em Conselhos de Turma, sempre que seja relevante, e em reuniões com os vários docentes, para fornecer e obter informações mais precisas sobre os alunos-caso, podendo desta forma planear e realizar uma intervenção conjunta.

Promover o desenvolvimento da criança, em conjunto com os outros intervenientes da Comunidade Educativa, tendo em conta os grupos, a sala de aula, a família e a comunidade, incidindo particularmente nas tarefas de despistagem, observação e orientação educativas, através da análise de problemas decorrentes da prática educacional, bem como problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem, tendo como principais objetivos: a ajuda ao desenvolvimento da estabilidade emocional e psicológica dos alunos, auxílio na resolução de casos de insucesso escolar e colaboração com o corpo docente nas tarefas de recuperação de competências básicas.

Assegurar em colaboração com outros serviços, designadamente os de Educação Especial, a sinalização de alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem, tendo por base o decreto-lei n.º 54/2018, bem como a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções mais adequadas. Este conjunto de atividades será concretizado, especificamente, nas reuniões da EMAEI com os professores de Educação Especial, com os Coordenadores de Ciclo/Departamento e outros com os quais se elaboram os Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e se procede à monitorização de medidas de suporte à aprendizagem.

Desenvolver um programa/projeto de atividades que visa a reflexão gradual e consciente sobre um conjunto de temas importantes e promotores de informação relativa à valorização e promoção de competências sociais e emocionais, no âmbito dos relacionamentos interpessoais; escolhas e tomadas de decisão no que diz respeito a comportamentos de risco – Programa de Competências Pessoais e Sociais.

Realizar, sempre que solicitada, a avaliação dos alunos com vista à antecipação ou adiamento da inserção no 1.º CEB, nomeadamente, através da avaliação do desenvolvimento: estado-ponderal, comunicacional, psicomotor, cognitivo e linguístico. Elaborar relatórios e realizar a análise das avaliações efetuadas, perspetivando, em função das características, o percurso mais adequado à criança. Comunicar os resultados aos Pais e Educadores/Professores para melhor enquadramento futuro das crianças.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador, material de desgaste e impressora, testes psicológicos, questionários, arquivo, internet, manuais e bibliografia. Programas de recuperação específicos.

DIMENSÃO: PSICOPEAGÓGICA

CONTEXTO: PROJETO DE OEP DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS HENRIQUE SOMMER

OBJETIVOS: Desenvolvimento de um conjunto de atividades de Orientação Escolar e Profissional que, no domínio das escolhas escolares e profissionais, promovam a preparação do aluno, ao longo da sua vida escolar, para a realização de uma futura escolha, com base numa reflexão gradual e consciente sobre um



conjunto de temas importantes e promotores de informação relativamente à estrutura do trabalho, à sua valorização ao longo da evolução da humanidade e consequente promoção do bom desenvolvimento psicológico. Desta forma, o conceito do trabalho aparece como sendo fulcral na gestão das motivações, como nos indica Herzberg na sua Teoria bifatorial, onde nos *explica que as motivações do ser humano envolvem sentimentos de crescimento individual, reconhecimento profissional e autorrealização, e dependem das tarefas que o indivíduo realiza no seu trabalho. O efeito das necessidades motivadoras é profundo, pois quando são ótimas, elas provocam satisfação nas pessoas, dando origem a motivação, em contrapartida, quando são precárias, elas evitam a satisfação* (Gouveia & Baptista, 2007). Assim, o trabalho aparece como centro gerador de satisfação ou de não satisfação com a vida, pelo que me parece fundamental a abordagem deste tema, procurando inseri-lo gradualmente na vida dos alunos, com uma perspetiva construtiva, promovendo uma escolha vocacional e profissional realizada com base num processo maturacional e evolutivo, sendo este profundamente relevante na futura satisfação e promoção do bem-estar bio-psico-social intrínseco do indivíduo.

Duração da
atividade:
Janeiro a
Dezembro

Dinamizadores:
Psicóloga – SPO;

Público:
Comunidade
Educativa

5

ATIVIDADES: Desenvolver a orientação e reorientação a todos os alunos que considerem ter necessidade e que se dirijam aos SPO, através de sessões individuais.

Realizar a orientação dos alunos de 9.º Ano, através de sessões de grupo ou individuais.

Distribuir material de suporte a todos os alunos do 9.º Ano e do Ensino Secundário, assim como a todos quantos necessitem e se dirijam aos SPO, ou manifestem a sua necessidade.

Participar em ações de esclarecimento a pais.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador, material de desgaste e impressora.

DIMENSÃO: PSICOPEDAGÓGICA

CONTEXTO: PROJETO DE OEP PARA O 9.º ANO DE ESCOLARIDADE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS HENRIQUE SOMMER

OBJETIVOS GERAIS: Desenvolvimento com os alunos da capacidade de projeção e planeamento do seu percurso escolar, como parte integrante do seu futuro “Projeto de Vida”.

Desenvolvimento de um conjunto de atividades que promova o conhecimento mais aprofundado sobre as diversas ofertas educativas, bem como sobre os diversos percursos de formação inicial, qualificada ou de outro tipo.

Duração da
atividade:
Janeiro a
Dezembro

Desenvolvimento e promoção do contacto com as várias formas e processos de recolha de informação.

Dinamizadores:
Psicóloga – SPO;
Diretores de
Turma;
DAG;

Desenvolvimento de competências pessoais e sociais que facilitem ao jovem a sua melhor integração no mundo do trabalho.

Público:
Comunidade
Educativa

Desenvolvimento, por parte dos alunos, de uma estrutura vocacional e profissional com base nos interesses, nas aptidões, bem como nas projeções pessoais de futuro.

Aquisição de informação pelos Encarregados de Educação que lhes permita o acompanhamento dos seus educandos, na escolha do seu percurso Escolar e Profissional.

DIMENSÃO: PSICOPEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1.ª Ação:

9.º Ano - O Projeto de Vida

Consciencialização da informação e das escolhas já delineadas.

Consciencialização das diversas fases do processo de tomada de decisão.

Consciencialização e identificação pelos alunos dos seus valores, capacidades e interesses profissionais, bem como das profissões com eles relacionados.

Consciencialização e identificação da divisão do Mundo do Trabalho, segundo a tipologia de Holland, tomando conhecimento dos vários tipos de personalidade e das profissões com elas relacionadas, de acordo com o autor referenciado.

Identificação dos *valores* mais representativos na vida de cada um, promovendo a consciência do seu significado/importância na elaboração de futuras escolhas e na construção do seu “Projeto de Vida”.

Conhecimento do Sistema Educativo Português, procurando que os alunos percecionem o caminho percorrido e o caminho a percorrer.

ATIVIDADES:

1.ª Ação:

9.º Ano - O Projeto de Vida

Distribuir aos alunos uma folha informativa sobre as atividades de Orientação Escolar e Profissional que deverá ser entregue aos pais, assim como a respetiva autorização para ser preenchida pelos Encarregados de Educação.

Cada aluno preenche a ficha de identificação/caracterização.

Os alunos realizam a ficha diagnóstica, para posterior análise da informação que os mesmos dispõem relativamente às opções escolares, bem como sobre algumas escolhas já delineadas.

Debater em pequeno grupo as diversas fases do Processo da “Tomada de Decisão”, para posterior apresentação ao grupo-turma.

Apresentar o “Mapa do Mundo do Trabalho” de John Holland, a tipologia das personalidades com ele relacionadas e as respetivas profissões.

Aplicar o teste dos interesses profissionais de John L. Holland aos alunos que, após cotarem o respetivo teste, deverão preencher a ficha para seleção das profissões. Nesta ficha o aluno procura as profissões consideradas mais interessantes/importantes para si, tendo em conta os resultados que obteve no teste dos interesses anteriormente realizado. Exploração de Profissões no Designthefuture.

Apresentar o Sistema Educativo Português de uma forma global através de uma projeção, onde os alunos fazem a localização no Sistema Educativo Português do seu posicionamento, bem como a análise do seu futuro percurso escolar. Apresentar detalhadamente as opções após o 9º ano de escolaridade, respetivamente: os cursos Científico-Humanísticos, os cursos Profissionais, os cursos de Aprendizagem,



os cursos Artísticos e os Cursos EFA. Esta apresentação será complementada com a entrega aos alunos de documentação, baseada na informação contida na brochura dos “Novos Caminhos do Nível Secundário de Educação”, da Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e na informação contida noutros documentos expressamente consultados para o efeito.

Realizar o levantamento das aptidões dos sujeitos ao nível do raciocínio diferencial, através da aplicação da bateria de provas - “BPRD+” de Leandro S. Almeida.

DIMENSÃO: PSICOPEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2.ª Ação:

9.º Ano – As Profissões

Desenvolvimento nos alunos do espírito de pesquisa e recolha de informação acerca dos percursos formativos e das atividades profissionais.

Desenvolvimento da necessidade de perspetivar a escolha profissional de acordo com os interesses, as capacidades/aptidões do indivíduo e o grau de inserção das atividades profissionais no mercado de trabalho.

ATIVIDADES:

2.ª Ação:

9.º Ano – As Profissões

Apresentar aos alunos a ficha, a preencher pelos mesmos, com a escolha de três profissões, sobre as quais irão realizar a pesquisa de informação. Explanar, na primeira sessão, as tarefas a realizar nos diversos locais onde os alunos irão desenvolver a ação.

Apresentar aos alunos os diversos materiais e sites, a partir dos quais farão a pesquisa e recolha da informação:

- “Classificação Nacional das Profissões”;
- “Guia de Caracterização Profissional” – volume I, volume II, volume III e volume IV;
- Endereços eletrónicos como: A Cidade das Profissões; Designthefuture; Acesso ao Ensino Superior; forumestudante; myfuture.pt; meusalario.pt; infoescola; infocursos; guia das profissões; guia das profissões e carreiras;
- “Guia de Acesso ao Secundário”;
- “Guia de profissões - manual e CD – Profissões escolhas com futuro, qualifica-te para uma profissão”;

Os alunos encontrarão os diversos manuais para pesquisar na biblioteca, onde decorrem as sessões, podem ainda utilizar os meios tecnológicos como os computadores da biblioteca/centro de recursos, assim como o computador individual.

Esta atividade será desenvolvida em 4 a 5 sessões – a primeira servirá para explicar toda a ação e apresentar os materiais, as quatro seguintes para fazerem a pesquisa e realizarem a atividade.

DIMENSÃO: PSICOPEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

3.ª Ação:

9.º Ano – Percursos Formativos



Desenvolvimento do espírito de pesquisa sobre os percursos formativos e sobre a necessidade de desenvolvimento de determinadas competências para o exercício de uma profissão.

Consciencialização de que a construção de um currículo é um instrumento fundamental para a apresentação e inserção do indivíduo no mercado de trabalho, como elemento demonstrativo e valorativo do percurso académico e profissional efetuado ao longo da vida.

ATIVIDADES:

3.ª Ação:

9.º Ano – Percursos Formativos

Os alunos terão de preencher uma ficha com base num percurso hipotético de futuro, onde selecionarão uma profissão e identificarão o percurso escolar realizado nos 10.º, 11.º e 12.º anos, bem como numa Instituição do Ensino Superior, se decidiram prosseguir estudos, ou outra, caso tenham decidido por outro percurso.

8

Depois de terem construído um percurso académico com: o tipo de formação académica ou profissional; as classificações obtidas; as competências da profissão e as atividades de maior ênfase realizadas pelo aluno, enquanto estudante, que poderão ter valor para o empregador e que serão importantes na valorização profissional do indivíduo, deverão proceder à elaboração de um *Curriculum Vitae* ou de um *Europass*.

Esta atividade decorrerá em quatro sessões, sendo que as duas primeiras serão para a construção da ficha guião e as duas últimas para a elaboração do *Curriculum Vitae* ou de um *Europass*.

DIMENSÃO: PSICOPEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

4.ª Ação:

9.º Ano – A Inserção na Vida Ativa

Desenvolvimento no indivíduo do espírito de pesquisa utilizando diversas fontes de informação, acerca das diversas possibilidades de empregabilidade.

Desenvolvimento da capacidade de preparação e planificação para a inserção no mercado de trabalho;

ATIVIDADES:

4.ª Ação:

9.º Ano – A Inserção na Vida Ativa

Consultar sites na Internet sobre os percursos, sobre as profissões e as respetivas saídas profissionais, uma vez que muitos dos estudantes do 9.º Ano desconhecem quais saídas profissionais dos cursos que pretendem seguir.

Pesquisar informação sobre diversas ofertas de empregabilidade em:

1. Jornais;
2. Sites;
3. Revistas;
4. Diários de república.

Procurar informação e conseguir dirigir-se aos locais apropriados:

1. IEFP;
2. Centros de Formação;





3. Empresas;
4. Instituições.

Saber responder a pedidos de emprego, resultantes da pesquisa realizada, através da elaboração de uma carta de apresentação/carta de motivação;

Conhecer a forma correta de apresentação num local de trabalho e conseguir planear uma entrevista profissional.

Será disponibilizada uma hora de atendimento aos Pais e Encarregados de Educação das respetivas turmas de 9.º ano, durante todo o ano, onde serão explanados os diversos percursos de formação, as atividades realizadas, bem como o papel dos Pais e Encarregados de Educação no processo de tomada de decisão. Este procedimento servirá para articular esclarecimentos sobre a forma como devem prestar apoio, promovendo o espaço necessário para que o filho/educando possa tomar a sua decisão e realizar a sua escolha/opção. Será distribuído material, sempre que disponível, aos Pais e Encarregados de Educação.



DIMENSÃO: PSICOPEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

5.ª Ação:

9.º Ano – O Indivíduo enquanto ser vocacionado para o Ensino Superior ou para o Ensino Técnico Profissional

Desenvolvimento da capacidade de observação e identificação das características específicas do Ensino Superior e/ou do Ensino Técnico Profissional (TeSP).

Conhecimento de algumas profissões, nomeadamente as suas características e atividades.

Identificação das preferências de acordo com as características individuais e preferências profissionais.

ATIVIDADES:

5.ª Ação:

9.º Ano – O Indivíduo enquanto ser vocacionado para o Ensino Superior ou para o Ensino Técnico Profissional.

Aplicar o teste IPP dos Interesses Profissionais, como teste relativo às áreas profissionais, selecionando, posteriormente, o tipo de ensino mais adequado aos seus interesses.

Preparar os alunos relativamente às características dos dois tipos de ensino e sobre as respetivas diferenças, no que diz respeito às saídas profissionais.

Contactar com diversas profissões através de sessões de pesquisa destinada a esse fim, assim como pela realização de convites a diversos profissionais para virem à escola apresentar a sua formação e experiência profissional. Todas as turmas farão o registo fotográfico dessas sessões, para a construção de um pequeno filme ou exposição que deverá estar patente no polivalente da Escola, com os registos fotográficos dos profissionais convidados.

DIMENSÃO: PSICOPEDAGÓGICA**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:****6.ª Ação:****9.º Ano – A Entrevista e o Perfil**

Desenvolvimento, por parte dos alunos, de uma perspetiva de análise sobre as suas reais capacidades e interesses.

Consciencialização da trajetória escolar realizada e projeção da trajetória escolar futura.

Desenvolvimento de um perfil profissional de futuro, de acordo com os resultados obtidos nos testes dos interesses, segundo a perspetiva RIASEC de Holland e com os resultados obtidos na BPRD.

Esclarecimento dos Pais e Encarregados de Educação sobre os vários percursos formativos existentes para os seus filhos, bem como efetuar a consciencialização do papel importante que representam nesta fase de decisão.

Conhecimento, por parte da psicóloga, da avaliação que os alunos fizeram do processo/atividade.

ATIVIDADES:**6.ª Ação:****9.º Ano – A Entrevista e o Perfil**

A Entrevista será estruturada da seguinte forma:

- a) O aluno identificará alguns dos seus interesses/capacidades/valores referindo e analisando uma pessoa que considere ser um exemplo de vida;
- b) O aluno identificará algumas das suas características psicológicas que serão, posteriormente, comparadas com as da personalidade que lhe foi atribuída, resultante da realização do teste da estrutura RIASEC de Holland;
- c) Será efetuada a análise dos valores profissionalmente mais significativos para o aluno e a sua relevância no futuro percurso escolar e profissional;
- d) Serão analisados os trabalhos realizados sobre as profissões selecionadas pelo aluno, nas várias sessões de OEP, e realizar-se-á uma síntese dos interesses profissionais levando o aluno a focalizar a sua atenção no conjunto das profissões consideradas de maior interesse;
- e) Será entregue ao aluno um relatório com o gráfico dos resultados obtidos na BPRD, com a respetiva análise e esclarecimento de dúvidas;
- f) Serão selecionados e analisados grupos de profissões, de acordo com os resultados do teste dos interesses profissionais de Holland;
- g) Será entregue ao aluno um gráfico com os resultados do teste de interesses profissionais obtidos no IPP e serão analisadas as áreas de preferência, assim como o grupo das profissões mais saliente no gráfico;
- h) Serão analisadas as vias de ensino necessárias à concretização da profissão, bem como a perspetiva de empregabilidade da mesma;

- i) Será entregue ao aluno um relatório com uma análise síntese do perfil do aluno/a e dada uma perspetiva do técnico de Orientação Escolar e Profissional.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador, material de desgaste e impressora. Testes psicológicos, questionários, fichas e material de apoio às sessões. Arquivo, internet, manuais e bibliografia.

DIMENSÃO: COMUNITÁRIA

CONTEXTO: Redes/dinâmicas de suporte à intervenção.

OBJETIVOS: Desenvolvimento da rede interdisciplinar no seio da Escola e da Comunidade em que os Serviços se inserem, bem como a promoção de parcerias e ligações com estruturas exteriores à Escola, procurando desta forma a colaboração com outros Serviços, assim como o diálogo entre todos os intervenientes no processo educativo.

ATIVIDADES: Colaborar, na minha área da especialidade, com o Órgão de Direção, Administração e Gestão do Agrupamento de Escolas onde estão inseridos os SPO.

Articular a ação dos SPO com outros Serviços Especializados, nomeadamente na área da saúde, da segurança social, das comissões de proteção de crianças e jovens, cooperando com processos de diagnóstico e avaliação psicológica, social e pedagógica de crianças e jovens com dificuldades e problemas, procurando, desta forma, planear as medidas de intervenção mais adequadas.

Colaborar na planificação das atividades de prevenção de comportamentos de risco.

Colaborar em ações comunitárias destinadas a eliminar e a prevenir a fuga à escolaridade obrigatória, o abandono precoce e o absentismo sistemático.

RECURSOS: Gabinete dos SPO, computador, CDs, material de desgaste e impressora. Testes psicológicos, questionários, fichas e material de apoio às sessões. Arquivo, internet, manuais e bibliografia.

Janeiro de 2024

A PSICÓLOGA:

CARLA CALHAU

Cédula Profissional n.º 1417

Duração da
atividade:
Janeiro a
Dezembro

Dinamizadores:
Psicóloga – SPO;
Diretores de
Turma;
DAG;
Outros técnicos.

Público:
Comunidade
Educativa

11

ANEXO II

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS HENRIQUE SOMMER

Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário no Âmbito da Promoção do Sucesso e Inclusão Educativos, Medida Nº 2 (PDPSC-PSIE)

Plano de Implementação e Intervenção (Psicólogo Educacional)

Carlos Sepodes

Maceira, Setembro de 2024

“Todas as sociedades produzem estranhos.
Mas cada espécie de sociedade produz sua própria espécie de estranhos,
e os produz de sua própria maneira, inimitável”.

(Bauman, 1998, *in* O Mal-Estar da Pós-Modernidade)

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO E INTERVENÇÃO

PDPSC-PSIE: MEDIDA Nº 2

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento harmonioso do sujeito inicia e advém, sobretudo, da interação familiar, particularidade esta que permite um sentido do self, diferenciação, integração, maturação e solidez e, por outro lado, facilita a organização de relações cada vez mais maduras, estáveis, mutuamente satisfatórias e que, segundo Campos (2003), culminam para o desenvolvimento e evolução identitária do indivíduo.

Fatores intrínsecos e extrínsecos às crianças e jovens, nomeadamente os familiares, sociais, comunitários e hereditários, acrescidos da forma como aqueles se sentem acolhidos, integrados, bem-vindos e o quanto entendem as atividades de aprendizagem como significativas e envolventes, podem ter um efeito maior no seu desenvolvimento a longo prazo (DeMarie, 2010). Isto remete, seguramente, para o papel preponderante que a Escola detém no desenvolvimento do indivíduo.

Presentemente há um consenso generalizado de que os indicadores inerentes ao Top (positivo e negativo) numa escola podem prever parte do impacto futuro na educação das crianças. Katz (1993, *cit in* DeMarie, 2010) sugeriu que os fatores, de baixo para cima, ou seja, os fatores ascendentes, podem ter um maior impacto no desenvolvimento das crianças a longo prazo.

De acordo com Psacharopoulos (2007) o fracasso escolar define-se como sistema que deixa de fornecer serviços que conduzam à aprendizagem do aluno bem-sucedido, ou quando um aluno não consegue avançar para o nível seguinte e, eventualmente, abandona a escola, sendo que ambos os aspetos estão intrinsecamente relacionados.

O fenómeno do abandono escolar, investigado por inúmeras organizações incluindo a OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD, 2020), advém da infinidade de fatores dispare baseados no aluno, designadamente as dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais heterogéneas e socioculturais inerentes à origem familiar e socioeconómica dos alunos e instituições (e.g. famílias disfuncionais, poucos recursos socioeconómicos, recursos materiais escolares e/ou currículo inadequado/incoerente, métodos de ensino desadequados, entre outros).

De acordo com esta linha de pensamento o Agrupamento de Escola Henrique Sommer (AEHS), Maceira – Leiria, tem evidenciado inúmeros esforços no sentido de combater o insucesso escolar, a inclusão do número de alunos, tendencialmente crescente, com dificuldades inerentes ao foro emocional e resultante de contextos familiares e socioeconómicos desfavoráveis, cujo impacto é significativo quer em termos de aprendizagem, quer em termos comportamentais e, inclusivamente, ao nível do desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

Cientes desta comum problemática da contemporaneidade, o AEHS aderiu ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário no âmbito da Promoção do Sucesso e Inclusão Educativos (PDPSC-PSIE), o qual enuncia as fragilidades, objetivos e metas a alcançar, designadamente a Medida Nº 1 e Nº 2, a par de atividades e parcerias a desenvolver, no sentido de colmatar, ou no mínimo diminuir, a problemática anteriormente referida.

Assim, no âmbito da Designação da Medida “Eu Importo”, Medida Nº 2, impôs-se a intervenção de perfil profissional de pessoal técnico especializado, nomeadamente um Psicólogo Educacional. Nesse sentido, o presente Plano de Implementação e Intervenção visa explicitar a intervenção do psicólogo, os recursos a utilizar e a respetiva proposta de implementação e intervenção no âmbito da Psicologia Educacional, com vista a otimizar a sua intervenção e contribuir, paralelamente, para a maximização dos objetivos a que o AEHS se propôs.

OBJETIVO DO PDPSC-PSIE MEDIDA Nº 2

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário no Âmbito da Promoção do Sucesso e Inclusão Educativos apresentado pelo AEHS, salientam-se relativamente aos objetivos da Medida Nº 2 os seguintes propósitos:

- Promover um clima de bem-estar e assertividade na Escola, privilegiando competências pessoais e sociais que promovam o bem-estar socioemocional dos alunos, na sua dimensão pessoal, familiar e social, a sua segurança, o seu desenvolvimento pessoal e a sua aprendizagem;
- Estimular no aluno a capacidade de se colocar na perspetiva dos outros, de reconhecer a Escola e a Comunidade escolar como recursos e fontes de apoio, bem como de desenvolvimento pessoal e social;

- Fomentar o sentido de pertença à turma e à escola envolvendo os alunos na cultura de escola;
- Integrar e ajudar a tranquilizar crianças e jovens que, de alguma forma, manifestem fragilidades emocionais decorrentes do clima atual face aos efeitos do surto de Corona vírus.

PDPSC-PSIE, MEDIDA Nº 2: IMPLEMENTAÇÃO AEHS

A Medida Nº 2 inerente ao PDPSC-PSIE acarreta, como anteriormente exposto, a intervenção de um Psicólogo Educacional. Considerando a atuação técnica em contexto escolar, prevê-se possível intervenção em situações transversais ao contexto educativo, designadamente: competências sociais, resolução de problemas/conflitos, bullying/violência, motivação/compromisso e envolvimento escolar, autoestima, autoconfiança, desempenho escolar, absentismo, abandono escolar (pouco presente na AEHS), comportamentos de risco para a saúde (e.g. tabagismo, gravidez precoce, alcoolismo e substâncias ilícitas), regulação emocional (e.g. depressão, ansiedade).

O presente protocolo de implementação e intervenção propõe-se a delinear as linhas orientadoras do Psicólogo Educacional, cuja intervenção se antecipa ampla, urgente e, portanto, compele a um conjunto de iniciativas delineadas que permitam dirigir e maximizar a intervenção e resultados.

Nesse sentido, a linha de ação proposta será dirigida por Fases/Ações, destacando:

- 1ª Ação: Priorizar e apurar o número de alunos carentes de intervenção/apoio psicológico individual;
- 2ª Ação: Delinear horários para o atendimento individual, preferenciando o intervalo da hora de almoço do aluno (quando superior a 1 hora), o horário após o término das aulas ou o horário da disciplina de Formação Cívica ou EMR quando dispensados. A elaboração do horário de atendimento será, à partida, em função dos horários de turma, embora sujeita a limitações face ao atendimento individualizado e possíveis horários de turma coincidentes;
- 3ª Ação: Obter junto do AEHS a caracterização das fragilidades detetadas individualmente;
- 4ª Ação: Indagar acerca do número de turmas/grupos que careçam de intervenção ao nível da turma/grupo;

- 5ª Ação: Priorizar a intervenção ao nível da turma. Aguarda-se que a Direção delibere acerca da “Proposta de Linhas Orientadoras para Intervenção em Turma” apresentada pelo técnico (Anexo I);
- 6ª Ação: Priorizar e elaborar material/recursos, ou adaptar os já existentes, relativamente às temáticas que se pretendem abordar junto das turmas do AEHS;
- 7ª Ação: Priorizar e iniciar a intervenção individual tão breve quanto possível, sujeito à aprovação do Encarregado de Educação (Declaração de Consentimento). Os alunos com continuidade no acompanhamento psicológico, iniciado em 2023-2024, não carecem de nova declaração de consentimento informado, à exceção dos que tenham alterado o Encarregado de Educação. De considerar que poderão ocorrer situações que impliquem a intervenção, o envolvimento e adesão familiar;
- 8ª Ação: Intervir em todas as turmas do 1º Ciclo (1º, 2º, 3º E 4º Ano), nas diversas EB1, do Agrupamento. As intervenções, uma por cada turma do 1º Ciclo, abordarão as “Emoções Básicas” e encontram-se agendadas para Setembro e Outubro, sendo que a sua conclusão está prevista para 3 de Outubro de 2024;
- 9ª Ação: Promover *meeting*/encontro destinado aos Encarregados de Educação do Pré-Escolar e 1º Ciclo (1 sessão), versando a temática “Desafios da Parentalidade Positiva” e agendada para 24 de Outubro de 2024 às 18:15h;
- 10ª Ação: Avaliar o impacto da intervenção do psicólogo através de instrumentos previamente elaborados, à semelhança dos anos anteriores. No que respeita a alunos a avaliação (Autoavaliação Inicial e Autoavaliação Final estará condicionada à capacidade de insight do aluno (e.g. 1º Ciclo). Serão ainda excluídos os alunos cuja intervenção foi pontual ou inferior a 6 sessões. No que respeita às intervenções em turma e formação destinada a E.E. serão igualmente avaliadas através de Questionário de Avaliação de Satisfação.

As ações enumeradas, no decurso deste plano, visam delinear um traçado de ação que pretende otimizar a intervenção do psicólogo educacional. Esta linha orientadora de ação não deve ser entendida como inflexível, mas sim como perspetiva direcional, uma vez que o contexto de ação irá certamente carecer, na prática profissional do quotidiano, de alguma flexibilidade ao nível da intervenção técnica, embora sujeita a possíveis limitações de tempo que permitam corresponder a todas as solicitações.

Contudo, considera-se pertinente o recurso à previsão e antecipação de situações mais frequentes na população alvo, particularidade esta que rege a elaboração do presente Plano de Implementação e Intervenção. Esta necessidade visa garantir uma intervenção uniforme perante situações que previamente se antecipam e, por isso, impõe-se a necessidade de homogeneizar a estratégia interventiva no combate às necessidades que ocorrem e irão ocorrer no contexto do AEHS.

Por outro lado, a padronização estratégica e interventiva, relativamente às situações previstas no âmbito da intervenção, permite a análise posterior e respetivo apuramento de resultados a incluir no relatório final das atividades desenvolvidas no presente ano letivo.

TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO

O contexto escolar permite antecipar, em termos de psicologia educacional, uma amplitude vasta de situações e necessidades advindas da concentração do público alvo que constitui o AEHS. Partindo desse pressuposto, transversal a quase todos os estabelecimentos/agrupamentos escolares, isto permite antever uma demanda diversificada ao nível da intervenção do psicólogo educacional.

Esta particularidade impede a elaboração detalhada de um protocolo operacional para todas as situações. A dificuldade não está propriamente relacionada com o contexto, mas arrolada pela múltipla diversidade de necessidades/dificuldades individuais ou grupais que habitualmente ocorrem no contexto escolar, sem excluir possíveis e necessárias intervenções que abarquem o âmbito familiar.

Observando a necessidade de uniformizar o tipo de intervenção e a mais-valia daí oriunda, é possível prever e antecipar uma operacionalização técnica e profissional fundamentada em três princípios básicos, considerados essenciais no âmbito do contexto educativo, destacando três tipos de intervenção:

1. **Sessões Individuais** em formato *face-to face*, cujo intuito visa o apoio psicológico e/ou intervenção psicoterapêutica para colmatar necessidades/dificuldades singulares. As sessões individuais devem primar pela adequação da intervenção à(s) necessidade(s) do

sujeito: uma intervenção personalizada impede a elaboração de protocolo. A operacionalização desta tipologia será conduzida, preferencialmente, através de sessões semanais, com recurso sobejamente maioritário à abordagem Cognitivo Comportamental (adiante abordaremos esta temática), contemplando técnicas e estratégias que facilitem a mudança e/ou ressignificação e/ou reestruturação cognitiva;

2. **Sessões Grupais** direcionadas para pequenos grupos de jovens, com necessidades idênticas, no sentido de alertar, consciencializar e despertar o envolvimento, dos mesmos, na comunidade escolar. Atuação pontual configurada de acordo com as situações/necessidades. A intervenção terá recurso a dinâmicas de grupo, material pedagógico/educativo (PowerPoint) a conceber, ou recurso ao material já existente, e utilização pontual de técnicas/estratégias inerentes à abordagem Cognitivo Comportamental. Esta intervenção irá depender de possíveis necessidades que ocorram e, nessa eventualidade, da respetiva constituição de grupo(s);
3. **Sessão de Turma** no âmbito de intervenção coletiva, com o intento de sensibilizar para as temáticas a abordar (programa a deliberar pela Direção do AEHS; Anexo I). Este tipo de intervenção será articulado com o Coordenador do Ensino do 1º Ciclo e Diretor de Turma (e.g., 2º Ciclo, 3º Ciclo ou Secundário).
4. **Intervenção em Turmas** do 1º, 2º, 3º e 4º Ano do 1º Ciclo, em todas as EB1 do AEHS, versando a temática “Emoções Básicas”. A intervenção irá abarcar todas as turmas do 1º Ciclo de Estudos e será articulada com a respetiva coordenadora (Prof. Elsa Frade).
5. **Meeting “Desafios da Parentalidade Positiva”** destinada aos encarregados de educação de crianças que frequentam o Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo. Ação formativa de carácter pontual, solicitada pelas Coordenadoras do Pré-Escolar e 1º Ciclo, previamente agendadas e a realizar em horário pós-laboral, embora sujeita à disponibilidade de horário do técnico responsável.
6. **Outras Formações:** Não está prevista, de momento, formação destinada a Assistentes Operacionais, ou eventualmente para alunos do grupo ACS.

RECURSOS E PRÁTICAS: INTERVENÇÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

No que respeita à intervenção psicológica no âmbito educacional, os recursos serão adequados às necessidades individuais, grupais ou mesmo ao contexto de turma. Contudo, salienta-se que em cada um destes contextos as situações e necessidades a ocorrer serão, certamente, múltiplas.

Esta pluralidade ao nível das necessidades de intervenção demanda recursos apropriados ao contexto. Embora a intervenção tenha sido caracterizada por três tipos distintos de intervenção, a par dos recursos inerentes a cada uma das tipologias, considera-se pertinente considerar outros requisitos/recursos indispensáveis, nomeadamente:

1. ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico deve observar, obrigatoriamente e no âmbito da Intervenção Individual, a plena **privacidade** do sujeito e a **confidencialidade** absoluta do conteúdo da sessão. Nesse sentido, deve assegurar-se a não interrupção do processo e, simultaneamente, proporcionar um ambiente tranquilo e confortável.

2. CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

A intervenção do psicólogo respeitará, integralmente, os princípios éticos da atividade profissional em psicologia, isto é, o Código de Ética e Deontologia Profissional da Ordem dos Psicólogos Portugueses, independentemente da área da intervenção e contexto, com o objetivo de orientar para práticas de excelência e, por outro lado, garantir que o exercício da profissão cumpre critérios rigorosos.

No âmbito educacional e à semelhança das outras de intervenção da psicologia, na eventualidade do profissional duvidar da sua aptidão para a conversa a observar com a criança/jovem, deve solicitar de imediato apoio e acessoria a outro profissional com mais formação e/ou experiência (e.g. colega da área da psicologia ao serviço do AEHS).

3. ENTREVISTA/ANAMNESE: BOAS PRÁTICAS

A entrevista assinala o ponto de partida da intervenção psicológica e, como tal, visa estabelecer uma relação empática e de confiança, de forma natural, com o psicólogo. Tem ainda como

propósito conhecer os dados biográficos do sujeito, o ambiente familiar em que se encontra inserido, a composição do agregado familiar, o tipo de relacionamento familiar, a presença/ausência de afetos, os acontecimentos marcantes na vida do sujeito, as dificuldades presentes, entre muitos outros.

Em suma, a entrevista inicial, ou anamnese, permite recolher informação básica, através de uma conversa, a qual é sujeita a análise cuidada e define, posteriormente, a razão e objetivo da intervenção. As sessões seguintes são igualmente conduzidas através de uma conversa que deve ser previamente estruturada em função da definição e razão delineada na entrevista inicial. Deve ainda ser conduzida de acordo com a maturidade do sujeito, capacidade de entendimento e estado emocional.

No decurso das sessões a conversa deve preferenciar questões formuladas através de Perguntas Abertas por forma a favorecer o discurso da criança/jovem (e.g. Queres partilhar comigo o que se passou?). Na eventualidade do discurso da criança/jovem não ser suficientemente esclarecedor, recorre-se a Perguntas Fechadas, sem induzir ou sugerir a resposta, no intuito de obter aspetos específicos (e.g., Em que local estavas quando isso aconteceu?; Tens medo de alguma coisa ou de alguém?; Sabes utilizar o telemóvel?).

4. SOLICITAÇÃO DE APOIO

Perante solicitação de apoio ao psicólogo, por parte da criança/jovem, a ação deve primar por corresponder ao seu pedido, manifestando inteira disponibilidade para cooperar. Face a situações que despertem o alerta, ou suspeita, de possível situação de risco (e.g., bullying, violência doméstica, entre outros), o psicólogo deve intervir junto do menor, no sentido de manifestar inteira disponibilidade para o mesmo.

Na eventualidade da intervenção contemplar crianças/jovens com deficiência, as condições de acessibilidade devem ser asseguradas, bem como a privacidade, confidencialidade e a comunicação adequada, pois cada criança/jovem deve ser entendida como única e singular. Assim, no *conversar* importa igualmente adequar a atitude do profissional no intuito de conquistar a sua confiança e, simultaneamente, transmitir inteira disponibilidade de escuta.

Nessa perspetiva, a recolha e avaliação da informação permite uma futura decisão sobre a necessidade de conversar com a criança/jovem, os termos em que a mesma é concretizada e

aferida em função do necessário para o pretendido (deteção, proteção e encaminhamento quando necessário). Isto implica, da parte do profissional, especial atenção relativamente à idade e características da criança/jovem, sinais de alerta, fatores de risco e indicadores de risco agravado identificados.

A insegurança pode ser manifestada por parte das crianças/jovens ao abordarem o seu assunto, justificada pelo facto de não se sentirem à vontade, estarem assustados(as) ou confusos(as), ou ainda quando o profissional toma a iniciativa de as contactar (e.g. “Porque motivo quer ele falar comigo?”). Todas estas questões realçam a necessidade primordial de promover uma Relação de Confiança bilateral e empática.

De destacar que os possíveis receios das crianças/jovens constituem barreiras à interação desejada, nomeadamente:

- Sentimento e/ou dever de proteção para com agressor/vítima, por exemplo;
- Receio da partilha de informação e “possível” divulgação (e.g., segredos de grupo ou familiares);
- Sentimento de culpa, ou inclusivamente de vergonha, por parte da própria criança/jovem;
- Medo da ameaça do outro (e.g. agressor);
- Receio de reincidência de novos episódios, sobretudo quando a agressão está envolvida em contexto escolar ou familiar;
- Receio de institucionalização, particularmente quando a intervenção contempla a violência doméstica;
- Receio de perder os(as) amigos(as) e mudança de estabelecimento de ensino;
- Temor de sujeitar a família à desonra e/ou vergonha;
- Pavor de que a família seja deportada (e.g. seio familiar constituído por migrantes).

Face à múltipla diversidade de situações que podem ocorrer, a par dos inúmeros contextos e fatores intrínsecos e extrínsecos à criança/jovem, a intervenção demanda cautela e contemplação de aspetos importantes que o profissional deve considerar aquando da sua intervenção.

Nesse sentido, importa considerar o recurso a estas e outras Boas-Práticas recomendadas no âmbito da profissão, o cumprimento do Código de Ética e Deontologia Profissional dos Psicólogos

e, adicionalmente, uma visão abrangente que permita ver, aceitar e compreender o Outro de forma particular e isenta de estereótipos e preconceito.

5. SINAIS DE ALERTA, FATORES DE RISCO E SINAIS DE RISCO AGRAVADOR

O contexto educativo requer especial atenção no que respeita à deteção de um ou mais dos sinais, ou fatores de risco, relativamente à criança/jovem. Face a essa eventualidade a conversa, entre o psicólogo e o jovem, deve privilegiar o Apoio Emocional, com recurso a abordagem empática, acolhedora, serena, compreensiva e acessível, nomeadamente:

- Permitir que a criança/jovem FALE sobre a situação (e.g. *Queres conversar sobre isso?*);
- Acompanhar o RITMO da criança/jovem (e.g. *Demora o tempo que precisares*);
- TRANQUILIZAR a criança/jovem (e.g. *Aqui estás em segurança; Podes falar à vontade; Não tens culpa do que aconteceu*);
- Respeitar os SENTIMENTOS manifestados pela criança/jovem (e.g. *Percebo que estejas assustado(a), revoltado(a), com medo; É natural que te sintas assim; Podes estar à vontade; Podes chorar*);
- Transmitir CONFIANÇA à criança/jovem e promover a respetiva proteção (e.g. *Fizeste muito bem em contar; Vou fazer o que estiver ao meu alcance para te ajudar; Outras crianças ou jovens vivem situações semelhantes, não acontece só contigo ou na tua família*);
- Respeitar os SILÊNCIOS e PAUSAS da criança/jovem;
- Adaptar o discurso à linguagem utilizada pela criança/jovem.

Da mesma forma que há procedimentos recomendados, realçam-se igualmente os procedimentos contraindicados no âmbito da prática profissional, designadamente:

- Insistir para que a criança/jovem FALE;
- Emitir CRÍTICAS ou JUÍZOS DE VALOR perante os comportamentos, sentimentos da criança/jovem e de outras possíveis vítimas envolvidas;

- Criticar ou falar **NEGATIVAMENTE** sobre a pessoa agressora. As crianças/jovens apresentam, frequentemente, sentimentos confusos ou contraditórios, ou seja, poderão sentir-se simultaneamente zangados(as) e leais para com o(a) agressor(a);
- Pronunciar **AFIRMAÇÕES** que o psicólogo não possa satisfazer/cumprir, comprometendo a confiança da criança ou jovem nos outros/as (e.g., *Manter-te-ei em segurança; Não deixarei que te voltem a magoar; Não deixarei que volte a magoar a tua mãe; Não contarei a ninguém o que tu me contaste*);
- **INTERROMPER** a criança ou jovem;
- **DESCREDIBILIZAR** ou **RELATIVIZAR** a narrativa da criança/jovem;
- **INDUZIR** respostas ou tentar adivinhar o que criança/jovem vai dizer, sobretudo no caso dos(as) que possuem dificuldades ao nível da comunicação verbal.

EMOÇÕES, MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

As emoções possuem carácter dialógico (Eu, o Outro, *o Objeto*) e, portanto, são integradoras de significados. Através dos relacionamentos interpessoais, isto é, a forma como nos relacionamos com os outros, o desenvolvimento psíquico torna-se cada vez mais complexo: quando somos contingenciais ao outro estamos a contribuir para a integração de significados em função do que é dito na relação.

Os relacionamentos interpessoais são eventos que originam uma avaliação cognitiva e, consequentemente, são geradores de emoções (positivas ou negativas), as quais promovem o comportamento (positivo ou negativo), aspeto que constitui a fundamentação da abordagem cognitiva comportamental. Isto significa que a forma como interpretamos as situações é, de facto, responsável pela produção da emoção e comportamento correspondente a essa mesma emoção.

É na relação com o outro e na forma como integramos que surgem as emoções (e.g. alegria, tristeza, raiva, medo, vergonha, entre outras), despertando sentimentos cuja amplitude varia num espectro vasto entre o sorriso e a angústia, o bem e o mal-estar. Viver socialmente implica o desenvolvimento da manifestação das emoções que, além de carácter dialógico, possuem natureza integradora de significados para o sujeito.

As emoções são parte integrante do funcionamento psicológico, independentemente do estilo particular de cada indivíduo:

- **Estilo Extratensivo** – funcionamento psicológico marcado por necessidades afetivas sem freio, submetendo o sujeito aos seus sentimentos: emotivos e instáveis;
- **Estilo Introversivo** – propensão para ser mais emocional a nível psicológico;
- **Estilo Ambiguo** – ausência de estilo definido de resposta básica: alterna entre o recurso à razão ou à emoção.

Somos, desta forma, portadores de um equipamento emocional universal, o qual nos impõe que o reconheçamos e valorizemos, em nós mesmos e nos outros, para reagirmos adequadamente perante as diversas esferas da vida. Isto significa que as emoções despenham um papel preponderante no nosso desenvolvimento e, por outro, representam um papel regulador do nosso comportamento.

O impacto das emoções no Ser humano é profundo, detém um funcionamento sistémico e dinâmico, o que justifica uma intervenção junto do público alvo no sentido de consciencializar acerca da sua importância e papel no quotidiano de cada um.

Por outro lado, as funções psicológicas evoluem de estágio em estágio, em função da apropriação que fazemos dos outros, da linguagem, da influência do meio em si, da motivação, contribuindo para “*arrumar o pensamento*” e desenvolver o raciocínio. Naturalmente que esta transformação depende, significativamente, de um adulto válido e/ou cuidador da criança que, após o nascimento, colmata as necessidades da mesma e permite a criação de um vínculo seguro.

A manutenção de um vínculo seguro é vivenciada, pelo sujeito, como fonte de segurança e ligação afetiva duradoura, onde o outro é visto como confiável, como porto de abrigo e promotor da construção de um *Eu com centro*: a consciência suficiente de SI é indispensável para entrar em relação com os Outros.

Um desenvolvimento saudável e equilibrado contribui, desta forma, para o estabelecimento do sentido de motivação, exploração e descoberta do mundo que nos rodeia, promovendo o desafio, descoberta de limites, criação de sentido próprio, interiorização e apropriação de informação, rumo à evolução e ao próximo estágio de transformação.

A formação do psiquismo resulta de uma herança genética e de aquisição de vivências, iniciadas com o nascimento e adquiridas no decurso da vida do sujeito. O Homem faz a aquisição da cultura através de experiências com o meio envolvente, no qual a figura cuidadora (habitualmente os progenitores), a relação com os pares e a relação com os adultos não pode ser excluída.

Por outro lado, a Palavra detém o poder de promover a linguagem e, portanto, a cultura intelectual. De acordo com Vigotsky (2005) a Palavra é organizadora do pensamento e da evolução, implicando no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sem as quais não haveria aprendizagem, nem pensamento racional. Nessa perspetiva Leontiev (1978) afirma que a linguagem é o aspeto fundamental para podermos passar à organização do pensamento.

Considerando o público alvo do AEHS e a amplitude de necessidades inerentes ao mesmo, esta fundamentação permite concluir ser de primordial importância, em termos de intervenção do psicólogo educacional, a inclusão da temática inerente às emoções e motivação, sobretudo no que concerne à intervenção com grupos e turmas. Porquê? Porque uma frágil gestão emocional, acrescida de ausência de motivação, revela impacto na aprendizagem e, conseqüentemente, são contributos basilares para o insucesso e abandono escolar.

OPERACIONALIZAÇÃO: ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

A operacionalização das sessões individuais com crianças/jovens será pautada pelo recurso à abordagem Cognitivo-Comportamental. A premissa desta abordagem (Beck, 1976; Beck, 2005) assenta no princípio de “Eu Penso, Eu Sinto, Eu Ajo”: Pensamento -> Emoção -> Comportamento. Portanto, face a um evento produz-se uma avaliação cognitiva que, por sua vez, vai gerar uma emoção e, conseqüentemente, a emoção dirige o comportamento. Isto significa que a forma como interpretamos uma situação determina o que sentimos e como nos comportamos (não é a situação em si).

A avaliação cognitiva tem por base um sistema de crenças nucleares e intermediárias (regras, atitudes, suposições), que edificamos ao longo da nossa vida, em função das experiências que vivenciamos em contexto familiar, social e inclusivamente entre os pares. As crenças são sistemas de suposições ou afirmações próprias e permanentes atribuídas a todas as situações (generalização), com características que assumem frequentemente carácter disfuncional,

fomentam a distorção cognitiva e comportamentos mal adaptativos (e.g. “Estar sozinho é a única opção... Se eu precisar dos outros significa que sou fraco e serei rejeitado”).

As crenças são experienciadas inconscientemente como factos e consideradas como verdades absolutas, sem que entendamos a forma como as mesmas afetam as nossas decisões. O sofrimento emocional, por exemplo, decorre de crenças disfuncionais nas quais acreditamos, sem consciência de que forçam as nossas decisões e conduzem a comportamentos indesejados.

A abordagem Cognitivo-Comportamental baseia-se em princípios científicos, cuja investigação tem demonstrado ser eficaz num largo espectro de perturbações mentais, comportamentais e físicas. Relativamente ao público-alvo esta abordagem pode ser utilizada em crianças, adolescentes e adultos, independentemente da cultura, raça, género ou orientação sexual, com o intuito de identificar e compreender os problemas/dificuldades do sujeito ao nível da cognição(pensamento), emoção e comportamento.

Identificada a problemática (dificuldades) define-se o objetivo terapêutico com o sujeito, o número de sessões previstas, as estratégias a aplicar, a monitorização e possível avaliação do impacto ao nível da reestruturação cognitiva e/ou mudança comportamental. Nessa perspetiva, a abordagem dispõe de conjunto de técnicas/estratégias psicoterapêuticas que contribuem, consideravelmente, para potenciar os resultados pretendidos.

Em termos de limitação ao nível de resultados/mudança e à semelhança das outras abordagens, o sucesso da intervenção depende igualmente do grau de envolvimento do sujeito e adesão ao cumprimento das recomendações técnicas (e.g. “trabalhos de casa” com o objetivo de potenciar e acelerar a reestruturação cognitiva/mudança comportamental).

A considerar igualmente que, perante situações que envolvam os progenitores ao nível da intervenção, o envolvimento destes nas recomendações revela ser contributo essencial em termos de sucesso interventivo. Em suma, isto significa que o sucesso está corelacionado com grau de envolvimento e adesão de todos os intervenientes.

INSTRUMENTOS

No que concerne aos Indicadores de Monitorização e Meios de Verificação de Execução da Eficácia da Medida (PDPSC-PSIE), pretende-se comparar a evolução periódica, nomeadamente no que concerne a taxas de sucesso escolar, taxa de qualidade do sucesso escolar, registos de assiduidade, observação direta, registos de ocorrência e processos disciplinares. Estes parâmetros constam da base de dados do AEHS e serviram de justificação quanto à elaboração do projeto.

Nesse sentido, no final do plano agora sujeito a implementação e intervenção, aqueles parâmetros são reavaliados da seguinte forma:

- Analisar o impacto nos alunos intervencionados a nível individual, no que respeita aos parâmetros acima mencionados, através do recurso aos registos escolares/base de dados, incidindo no período decorrido entre a data do início da intervenção e a data final da mesma;
- Examinar o impacto, em termos de bem-estar socioemocional dos alunos e dificuldades individuais, através de questionário de autoavaliação que será aplicado na primeira e última sessão individual da intervenção. Os alunos sem capacidade de insight ou com número reduzido de sessões não poderão ser avaliados;
- Avaliar o impacto das intervenções ao nível da turma, com recurso a Questionário de Avaliação de Satisfação do Aluno, o qual será aplicado após a conclusão da intervenção em turma. Os alunos do 1º Ano do 1º Ciclo não poderão avaliar devido à sua capacidade insuficiente de insight;
- Estudar o impacto ao nível da intervenção grupal, através do instrumento aplicado em contexto de intervenção individual (Questionário de Autoavaliação), em dois momentos: antes e após a colocação em prática do plano de intervenção;
- Avaliar a Satisfação dos Encarregados de Educação relativamente ao Meeting em Desafios da Parentalidade Positiva. No que respeita ao Programa Relâmpago de Sensibilização dirigido aos E.E. do Pré-Escolar e 1º Ciclo, a realizar nas 3 sessões de boas vindas na escola, não será efetuada avaliação de satisfação;
- Avaliar a Satisfação das Assistentes Operacionais relativamente à formação “Bullying – O Papel da Assistente Operacional.

Pretende-se, através destas avaliações, perceber qual o impacto da intervenção e, por outro lado, poder averiguar qual foi o tipo de intervenção (individual, turma ou grupo) que produziu impacto

mais significativo. De salientar que o questionário de avaliação de satisfação a crianças do 1º Ciclo não pode ser efetuado, por insight suficiente para a ação.

LIMITAÇÕES AOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

De entre as limitações que poderão condicionar os resultados finais, a apurar no final da implementação deste plano, salientam-se:

1. O grau de adesão e empenho das crianças/jovens relativamente às sessões individualizadas, assim como o envolvimento e colaboração dos progenitores se solicitado;
2. A presença de rigidez cognitiva, nas crianças/jovens, cujos estudos demonstram dificultar significativamente o processo de mudança;
3. A realização dos *trabalhos de casa*, isto é, as técnicas psicoterapêuticas a praticar em contexto extra gabinete;
4. A assiduidade e motivação das crianças e jovens para a verdadeira mudança;
5. As limitações inerentes ao tempo, na eventualidade das necessidades assumirem uma proporção superior ao expectável;
6. A colaboração e adesão dos E.E. no que concerne à participação no meeting “Desafios da Parentalidade Positiva”.

CONCLUSÃO

Inúmeras variáveis estão correlacionadas com o resultado inerente a esta intervenção. Salientam-se os fatores intrínsecos e extrínsecos ao público alvo, cuja influência, conforme demonstrado neste plano, é indubitavelmente preponderante e decisiva.

Paralelamente, o grau de envolvimento e adesão do público alvo, a par do empenho das famílias quando solicitadas para o processo de intervenção individual, ditarão igualmente o contributo para o sucesso que o AEHS e o profissional envolvido pretendem alcançar.

O plano de intervenção é, seguramente, ambicioso, desafiante, mas sobretudo uma mais-valia que coopera para a mudança, motivação, sucesso escolar e pessoal que, conjuntamente, culminará para a promoção do pleno equilíbrio e bem-estar das crianças/jovens envolvidas, em particular para os que entenderem o processo como um desafio e verdadeira oportunidade de mudança.

A luta a que se propôs o AEHS é, indubitavelmente, ambiciosa e desafiante. Contudo, os desafios devem ser entendidos como oportunidades de descoberta e investimento, particularmente quando a aposta visa a promoção e maximização do potencial singular inerente ao capital humano. Esta particularidade reforça a longa história do AEHS, bem como o impacto comunitário das suas iniciativas, reveladoras de uma política habitualmente cunhada pela múltipla abrangência das questões ambientais, sociais e de saúde mental.

BIBLIOGRAFIA

- Campos, R. (2003). Síntese Integrativa dos Aspectos Centrais da Perspectiva Teórica de Sidney Blatt Sobre o Desenvolvimento da Personalidade e Sobre a Psicopatologia. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 5(1), 91-99.
- Beck A. (1976). *Cognitive Therapy and the Emotional Disorders*. New York: International Universities Press
- Beck A. (2005). The current state of cognitive therapy: a 40 year retrospective. *Arch Gen Psychiatry*, 62(9):953-9.
- DeMarie, D. (2010). Successful versus unsuccessful Schools through the Eyes of Children: The use of Interviews, Autophotography, and Picture Selection. *Early Childhood and Practice*, 12(2), 1-17.
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- OECD – Organization for Economic Co-Operation and Development (2010). Overcoming School Failure: Policies That Work. OECD Project Description. Acedido em 28 de Novembro de 2020: <http://www.oecd.org/education/school/45171670.pdf>
- Psacharopoulos, G. (2007), —The Costs of School Failure, A Feasibility Study||, Analytical Report prepared for the European Commission.
- Vigotsky, L. (2005). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXO I

AEHS

Proposta de Linhas Orientadoras para Intervenção em Turma

Ano Letivo 2024-2025

ANO	TEMAS	TIPOLIA DE INTERVENÇÃO
Pré-Escolar	<i>Meeting/Encontro</i> "Desafios da Parentalidade Positiva" destinada aos E.E.	Formação Parental em contexto de grupo
1º Ciclo	<i>Meeting/Encontro</i> "Desafios da Parentalidade Positiva" destinada aos E.E.	Formação Parental em contexto de grupo
1º Ciclo (Todas as Turmas)	"Emoções Básicas": uma sessão por cada turma do 1º Ciclo.	Intervenção em Turma
5º Ano	Conflito, Bullying, Ciberbullying, Emoções, Racismo, Xenofobia, Violência (Verbal e Física).	Intervenção em Turma
7º Ano	Violência Emocional e Psicológica, Educação/Orientação Sexual, Métodos de Estudo.	Intervenção em Turma
10º Ano	3º Ciclo vs Secundário, Ansiedade, Métodos de Estudo, Exemplos.	Intervenção em Turma
CP1	Orientação Sexual, Identidade de Género, Bullying, Ciberbullying e "CatFish".	Intervenção em Turma
ACS	Programa não definido pela Prof. Filomena Santos. Será delineado em função das necessidades.	Intervenção em Grupo
A.O.	Programa não definido pela Direção.	Intervenção em Grupo

Leiria, 30 de Setembro de 2024

Carlos Sepodes
Psicólogo



